



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional
Coordenação Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã



Projeto Político-Pedagógico

Escola classe cora coralina

2024



IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

TATIANE DE PÁDUA RESENDE

Coordenadora da Regional de Ensino do Paranoá/Itapoã

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA

Diretora da Escola Cora Coralina

ANDREA CORDEIRO DE MOURA

Vice-diretora da Escola Classe Cora Coralina

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Karla Regina Santos Freire

SECRETARIA ESCOLAR

Rosa Maria Torres Peres

Erivaldo Lopes de Almeida

SALA DE RECURSOS

Paula Carolina Vasconcelos Gontijo Pinheiro

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Jaqueline dos Santos da Costa

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO A APRENDIZAGEM

Cíntia Rocha Ribeiro Damacena

CORPO DOCENTE

Aquiles Gomes Freire
Cristiane Guimarães Ferreira
Daiane Caprine dos Santos
Dejanira Souza Rodrigues
Elivani do Vale Bezerra
Erisvaldo da Silva Santos
Elivani do Vale Bezerra
Judivan Vicente da Silva
Lívea Cristina do Vale Aguiar
Márcia de Sousa Abreu
Márcia Viviane Alves de Oliveira
Rafael de Almeida Marques Santos
Raquel Batista Costa da Silva
Raquel Perez Alonso
Rita de Cássia Araújo Abrantes dos Anjos
Rita de Cássia Miranda Raimundo
Samara Yoshiko da Silva Fujita
Silvana Guimarães Ferreira
Thaís de Sousa Oliveira

SERVIDORES DAS CARREIRA PPGE

Rosa Maria Torres Peres – Chefe de Secretaria
Erivaldo Lopes de Almeida – Técnico PPGE
Rejane Barbosa Pinto Rodrigues – Monitor PPGE

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Bárbara Lorrany C. da Silva
Samira da Silva e Silva
Vanderlane Lopes Soares

COLABORADORES TERCEIRIZADOS

Conservação e limpeza

Adriana Ferreira
Joseandro Ferreira dos Santos
Samara da Silva e Silva
Sandra da Silva e Silva

Merenda escolar

Antônio Francisco da Conceição
Claudilene Pereira Silva
Elizângela Ferreira da Silva
Karlene Perera Moreira

Vigilância

Antônio Pio do Couto
Dilmar Franco de Andrade
Ricardo Ribeiro A. de Oliveira
Pedro Henrique Vieira de Andrade

*Para isso existem as escolas:
não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas.
As respostas nos permitem andar sobre a terra firme.
Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.*

Rubem Alves

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR..... | 8 |
| 2. APRESENTAÇÃO..... | 8 |
| 1.2 ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO..... | 10 |
| 3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR..... | 11 |
| 4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR..... | 12 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA..... | 12 |
| 4.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS INDICADORES, ÍNDICES E DADOS..... | 18 |
| 5. FUNÇÃO SOCIAL..... | 26 |
| 6. MISSÃO..... | 28 |
| 7. PRINCÍPIOS..... | 28 |
| 8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR..... | 29 |
| 9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS..... | 30 |
| 9.1 OBJETIVO GERAL..... | 30 |
| 9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 30 |
| 10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS..... | 31 |
| 11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR..... | 33 |
| 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO..... | 33 |
| 12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS..... | 33 |
| 12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE..... | 34 |
| 12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA..... | 35 |

| | |
|--|-----------|
| 12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS | 36 |
| 12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE | 37 |
| 13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR | 37 |
| 13.1 PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO | 37 |
| 13.2 PROGRAMA ALFALETRANDO | 39 |
| 13.3 PROGRAMA SUPERAÇÃO | 39 |
| 14. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR | 40 |
| 14.1 PROJETO VALORES – PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ..... | 40 |
| 14.2 LI, GOSTEI E RECOMENDO | 43 |
| 14.3 GÊNIO..... | 45 |
| 14.4 TRANSIÇÃO..... | 48 |
| 15. PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES | 49 |
| 15.1 ESTANTE MÁGICA..... | 49 |
| 15.2 PROJETO AGENTES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA | 50 |
| 15.3 PROJETO LEITUREIROS – UNB | 50 |
| 16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR | 51 |
| 17. PAPÉIS E ATUAÇÃO | 53 |
| 17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM..... | 53 |
| 17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL | 54 |
| 17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS | 54 |
| 17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR..... | 55 |
| 17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 56 |
| 17.6 CONSELHO ESCOLAR..... | 58 |
| 17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS | 58 |
| 17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA..... | 59 |
| 17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO | 59 |

| | |
|--|-------------------------------|
| 17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 60 |
| 17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO | 60 |
| 18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS..... | 61 |
| 18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO | 61 |
| 18.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS | 62 |
| 18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ | 63 |
| 18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR..... | 64 |
| 19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP..... | 65 |
| 19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA | 65 |
| 21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 68 |
| 22. APÊNDICES | 71 |
| 22.1 PLANO DE AÇÃO – IMPLEMENTAÇÃO DO PPP..... | 71 |
| 22.2 PLANO DE AÇÃO SEAA..... | 78 |
| 22.3 PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL..... | 84 |
| 22.4 PLANO DE AÇÃO SRG..... | 87 |
| 22.5 PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA..... | ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. |
| 22.6 PLANO DE AÇÃO CONSELHO ESCOLAR | 89 |
| 22.7 PLANO DE AÇÃO READAPTADOS | 90 |
| 22.8 PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA..... | 91 |
| 22.9 PLANO DE AÇÃO PROJETO SUPERAÇÃO | 92 |
| 22.10 CULTURA DE PAZ – PROJETO VALORES..... | 93 |
| 22.10.1 REGULAMENTO CONCURSO DE DESENHOS | 95 |
| 22.11 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 97 |
| 22.12 INVENTÁRIO DA ESCOLA CLASSE CORA CORALINA..... | 98 |

1. Dados de identificação da unidade escolar

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá

Unidade Escolar: Escola Classe Cora Coralina

CNPJ: 02.407.014/0001-50

Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental – Anos iniciais

Localização: DF 250 Km 2,5 - Fazenda Paranoá – Itapoã – DF

Telefone: 3330-8621

E-mail: eccoracoralina.paranoa@edu.se.df.gov.br

2. Apresentação

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Cora Coralina tem como objetivo principal estruturar e direcionar o trabalho pedagógico voltado para a realidade do campo, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos conforme as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

A construção da identidade da escola se dá por intermédio das intervenções dos diferentes atores sociais que compõem a comunidade escolar. A interação com os estudantes, as coordenações coletivas, os contatos com os pais/responsáveis, as visitas e conversas com os mais diferentes profissionais oportunizam a construção de uma vertente que acentua mais ainda as características que revelam a essência da nossa escola. O processo de inventariar a história da Escola Classe Cora Coralina é uma ação de grande valia para identificar, consolidar e eternizar a identidade desse espaço físico, educacional, social, emocional.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Cora Coralina assume o compromisso com a inclusão social; com o contato com as novas tecnologias do mundo globalizado; com a prática democrática; com a formação de valores; com a busca de conhecimentos para adquirir e desenvolver as competências necessárias ao pleno exercício da cidadania do indivíduo. Está norteado pelos referenciais do Currículo em Movimento, da Educação do Campo, da Base Nacional Comum Curricular, das leis que conduzem a educação e de outros documentos oficiais.

Referenciam o Projeto Político-Pedagógico os seguintes documentos legais:

- Constituição Federal Brasileira, 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/1996;

- Plano Distrital de Educação, Lei nº 5499/2015;
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ONU, 2015;
- Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019;
- Educação do Campo: marcos normativos, 2012;
- Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019;
- Portaria nº 86 de 2013, que institui o Programa Nacional de Educação no Campo – PRONACAMPO;
- Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens, 2014;
- Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, 2014-2016;
- Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018;
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990.
- Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais;
- Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017;
- Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, 2014.
- Agenda 2030 e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável – ONU, 2015.
- Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz – SEEDF, 2020.
- Planejamento Estratégico Institucional 2023-2027, SEEDF.
- Guia de Valorização da Vida – Orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola. SEEDF, 2023.
- Plano Plurianual do Distrito Federal para o quadriênio 2024-2027, Lei nº 7.378/2023.

1.2 Atos de regulação da Instituição

A Escola Classe Cora Coralina, inicialmente denominada Escola Classe Córrego de Sobradinho, surge vinculada ao Complexo Escolar “A” de Sobradinho/DF, em meados de 1985 (Instrução nº 158/Dex 03/07/1985 – Atos Normativos da FEDF, v. VI, pag. 130).

Com a extinção do Complexo Escolar “A” de Sobradinho, a unidade passa a compor a Regional de Sobradinho (Res. 2391, de 29/06/1988, DODF 177/98). É com a Portaria SE nº 42, de 30/06/1992, que a unidade escolar tem seu funcionamento autorizado.

Em 2007, após a Portaria nº 422, de 01/12/2006, a escola passa a compor a Regional do Paranoá/DF e em 25/01/2018 é publicada a Portaria nº 12/SEE, que altera o nome da unidade escolar para Escola Classe Cora Coralina.

Importante consignar que, de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal - PDOT (LC nº 803, de 23/04/2009), a instituição está localizada em Macrozona Rural (Processo Sei 00080-00091517/2018-49).

A Escola Classe Cora Coralina é mantida com recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e com recursos federais repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

A unidade escolar conta com o Caixa Escolar, que tem por finalidade gerir a aplicação dos recursos financeiros; Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária – PDAF e Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, oriundos do Poder Público, obedecendo aos critérios de prioridades para o desenvolvimento do processo educacional; Associação de Pais e Mestres que tem como finalidade socializar a capacitação de recursos financeiros através da arrecadação voluntária; e o Conselho Escolar, organismo interativo com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar para tomada de decisões, garantindo a gestão democrática.

O Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres – APM e o Conselho Fiscal compõem-se de profissionais da escola e de pais - representantes das crianças. Propõem um trabalho de parceria no apoio ao gerenciamento, discussões e deliberações do processo pedagógico, administrativo e financeiro da escola, buscando melhorias físicas, pedagógicas e integração de toda a comunidade, em busca de um ensino público de qualidade. Em 2021, a maioria dos estudantes representados pelos pais membros do Conselho Escolar concluiu o quinto ano, o que resultou em expressiva diminuição de membros desse colegiado e exigindo que a convocação de Assembleia Geral para

deliberações. Apenas em 2023 foi realizada nova eleição para membros do Conselho Escolar, o que possibilitou a recomposição do órgão para o quadriênio 2024-2028.

A APM, contribuição voluntária feita pelos pais e mestres, destina-se à complementação do lanche das crianças, pequenos reparos hidráulicos e elétricos e aquisição de materiais pedagógicos emergenciais. Enfatizamos que os recursos arrecadados são revertidos na melhoria da escola como um todo, sempre em prol dos alunos.

A prestação de contas dos diversos recursos é apresentada regularmente para a comunidade escolar em assembleia, por meio de reuniões, prestigiando a transparência na gestão dos recursos públicos e a participação da comunidade na tomada de decisões e o controle social, em atendimento ao que estabelece o Plano Distrital de Educação (meta 19).

3. Histórico da unidade escolar

A Escola Classe Cora Coralina foi construída em meados da década de 1980 por iniciativa da comunidade das chácaras que a circundam com o nome Escola Classe Córrego de Sobradinho.

Foi inaugurada em condições precárias de funcionamento como ausência de luz elétrica e saneamento básico; uma única sala de aula; e um quarto para as professoras morarem durante a semana, assumindo todas as atividades operacionais da escola como limpeza, merenda, transporte.

Em 1996, devido à demanda, a escola foi ampliada para três salas de aula. No entanto, no ano 2000 as três salas já não mais atendiam a realidade local, sendo necessária a utilização da Capela construída e utilizada por moradores locais ao lado da escola.

Com a ocupação da área do Itapoã no ano 2000, aumentou o número de crianças que deveriam ter acesso à educação e, conseqüentemente, houve a necessidade de reconstrução e ampliação do prédio da Escola Classe Córrego de Sobradinho, totalizando seis salas de aula e um prédio administrativo.

A partir do ano de 2007, esta Unidade de Ensino passou a ser inclusiva, ou seja, passou a promover ações e recursos que permitem atender as necessidades educativas especiais dos alunos na perspectiva do direito à educação para todos.

Em 2012, foi inaugurada a Biblioteca Monteiro Lobato, com os estudantes frequentando-a semanalmente para leitura, empréstimos de livros de literatura infantojuvenil e utilização de computadores. O Projeto de leitura, “Projeto Transformação”, fez parte do projeto pedagógico

até o ano de 2018.

Em 2015, a unidade escolar passou a integrar o Projeto Bibliotecas do Saber - Grupo CASCOL. Em 2016, na Feira do Livro em Brasília/DF, a escola obteve o 2º lugar dentre os cinco finalistas dos 105 projetos selecionados no Distrito Federal. Nesse mesmo ano, a escola ficou em 1º lugar no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na região Administrativa do Paranoá/Itapoã.

Após 32 anos de história, em concurso promovido com os estudantes e com os votos da comunidade escolar, foi criada a bandeira, tendo como símbolo as araras Canindé, presentes nas matas que circundam a unidade escolar.

Em 2018, homenageando a poetisa goiana Cora Coralina, o nome da escola passou de Escola Classe Córrego de Sobradinho para Escola Classe Cora Coralina. A alteração foi autorizada por meio da portaria nº12 de 25 de janeiro de 2018.

4. Diagnóstico da realidade escolar

4.1 Caracterização física

A Escola Classe Cora Coralina é composta por prédio físico e uma capela pertencente à comunidade do campo. A Capela, local de celebração de missa, realização de eventos e catequese nos finais de semana, está localizada no pátio da escola e durante a semana é utilizada como espaço de apoio para atividades múltiplas como reuniões, acolhimento dos estudantes da educação em tempo integral, oficinas, filmes, ensaios, atendimentos que exigem privacidade.

As salas de aula são equipadas com aparelhos de ar-condicionado, projetores de imagem ou televisão e armários planejados. A sala dos professores comporta uma televisão, dois computadores, impressora, mesa e armários planejados. O parquinho é composto por brinquedos novos.

A escola possui aparelhos de DVD e de som, caixas amplificadas, microfones sem fio, copiadora, duplicador, impressoras e computadores (doados), acesso à internet e sistema de som integrado a toda escola. A biblioteca conta com acervo de livros literários para crianças e jovens. Há salas reservadas para Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA e Orientação Educacional – OE.

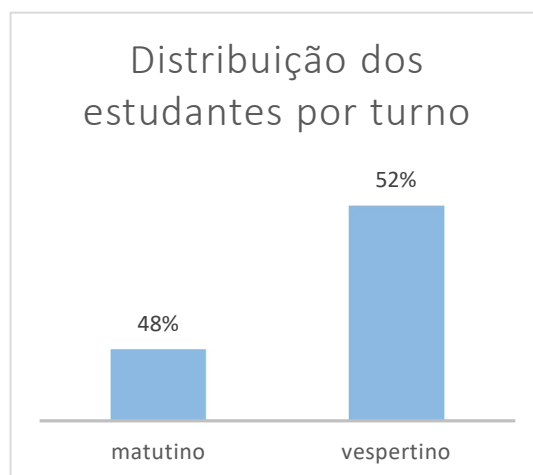
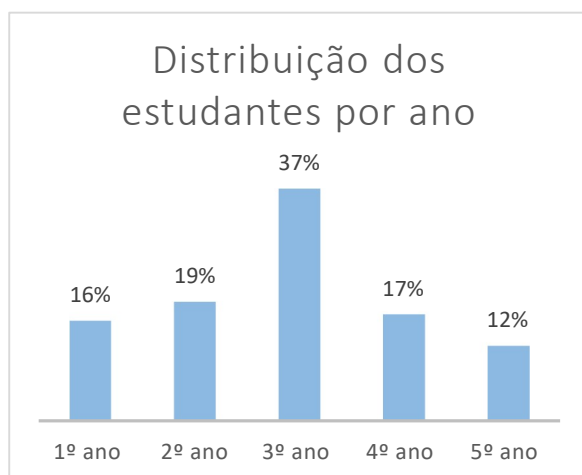
| QUADRO DEMONSTRATIVO DA ESTRUTURA FÍSICA | | |
|---|---------------|------------------------------------|
| Local | Número | Ambiente (próprio/adaptado) |
| Salas de aula | 06 | Próprio |
| Biblioteca | 01 | Adaptado |
| Secretaria | 01 | Próprio |
| Reprografia | 01 | Adaptado na secretaria |
| Direção | 01 | Adaptado |
| Supervisão Pedagógica | 01 | Adaptado |
| EEAA | | Adaptado na sala da supervisão |
| OE | 01 | Adaptado |
| Sala de Recursos | | Adaptado na sala da OE |
| Sala dos Professores | 01 | Próprio |
| Almoxarifado | 01 | Próprio |
| Banheiro Professores | 02 | Próprio (masculino e feminino) |
| Banheiro Alunos | 02 | Próprio (masculino e feminino) |
| Banheiro AEE | 01 | Próprio |
| Cantina | 01 | Próprio |
| Depósito de gêneros alimentícios | 01 | Próprio |
| Sala dos servidores | 01 | Próprio |
| Banheiro dos servidores | 01 | Próprio (unissex) |
| Área de serviço | 01 | Próprio |
| Depósito | 01 | Próprio |
| Pátio coberto | 01 | Próprio |
| Corredor | 01 | Próprio |
| Parquinho | 01 | Próprio |
| Sala de apoio para eventos | 01 | Adaptado |

A Biblioteca é um ambiente do tamanho de uma sala de aula, reestruturada para abrigar estantes de livros, mesas e cadeiras para leitura e mesas e cadeiras para computadores. Os banheiros dos estudantes comportam sete boxes cada um. O depósito de gêneros alimentícios é pequeno para o seu propósito. O depósito de limpeza apresenta tamanho insuficiente e é utilizado como guarita.

4.2 Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

A Escola Classe Cora Coralina atende 305 crianças com a faixa etária de 6 a 11 anos distribuídas em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, conforme apontado no quadro ao lado. Em cada turno há duas turmas inversas, 3º ano D e 4º ano A no matutino e 2º anos B e C no vespertino. No período matutino são atendidas 161 estudantes e no período vespertino, 144

| MATUTINO | | VESPERTINO | |
|----------|-----|------------|-----|
| TURMA | QTD | TURMA | QTD |
| 3º ANO A | 31 | 1º ANO A | 28 |
| 3º ANO B | 31 | 1º ANO B | 23 |
| 3º ANO C | 32 | 2º ANO A | 28 |
| 3º ANO D | 18 | 2º ANO B | 15 |
| 4º ANO A | 18 | 2º ANO C | 15 |
| 4º ANO B | 31 | 5º ANO A | 35 |

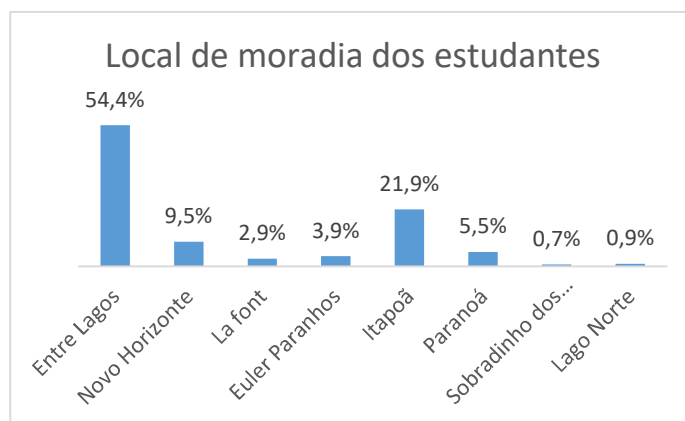


Para o levantamento da realidade social, econômica e cultural da comunidade, a escola elaborou formulário eletrônico e enviou às famílias, que foram convidadas a respondê-lo de forma voluntária (março/2024).

Ao todo, 148 questionários foram respondidos, alcançando 192 estudantes, que perfaz 62% das crianças matriculadas na unidade escolar. Deste modo, as informações prestadas são elementos essenciais para a organização e planejamento das atividades ao longo do ano de 2024, pois permitem à unidade escolar trabalhar de acordo com a realidade do público ao qual atende.

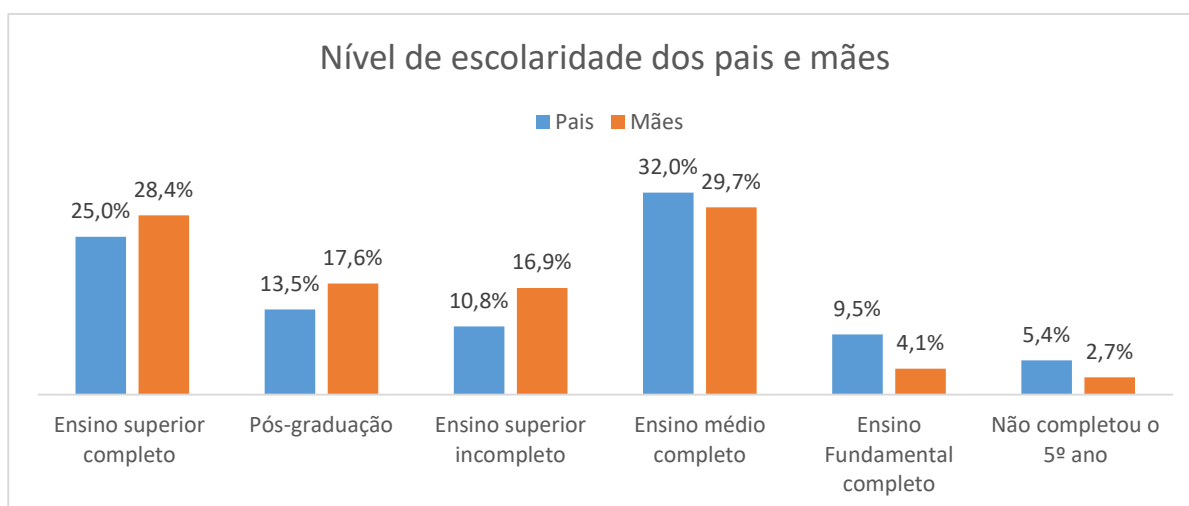
Conforme dados constantes no sistema Ieducar, os estudantes da Escola Classe Cora Coralina residem, em sua maioria, nos condomínios próximos, principalmente no Condomínio Entre Lagos.

| Local | Qtd |
|----------------------|-----|
| Entre Lagos | 166 |
| Itapoã | 67 |
| Novo Horizonte | 29 |
| La Font | 09 |
| Euller Paranhos | 12 |
| Paranoá | 17 |
| Lago Norte | 03 |
| Sobradinho dos Melos | 02 |

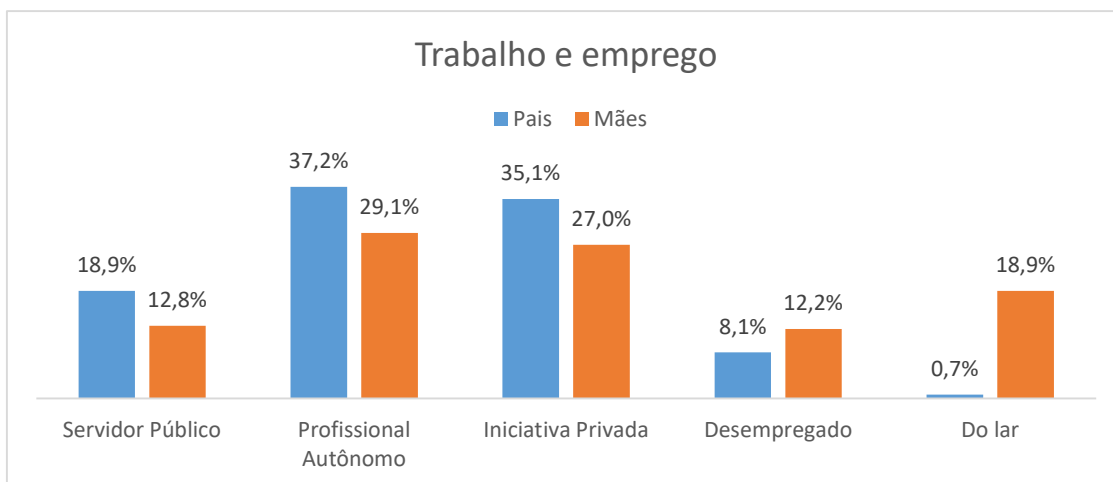


Da análise do questionário, verificou-se que a escolaridade dos pais/responsáveis varia do ensino fundamental à pós-graduação. Dos pais entrevistados, 32% declararam possuir ensino médio completo, 25% declararam possuir ensino superior completo, 13,5% possuem pós-graduação, 10,8% possuem ensino superior incompleto, 9,5% possuem o ensino fundamental completo. Apenas 5,4% declararam não ter concluído o 5º ano do ensino fundamental.

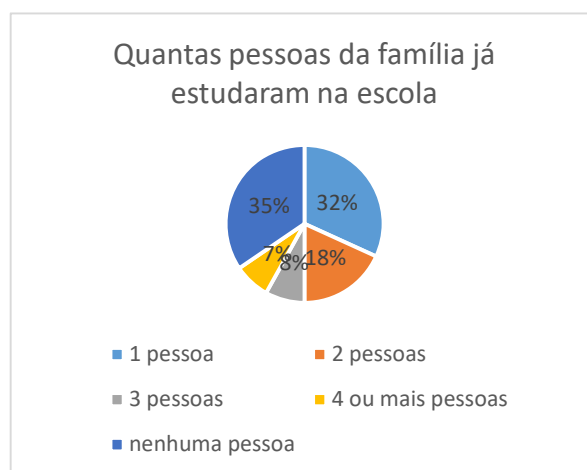
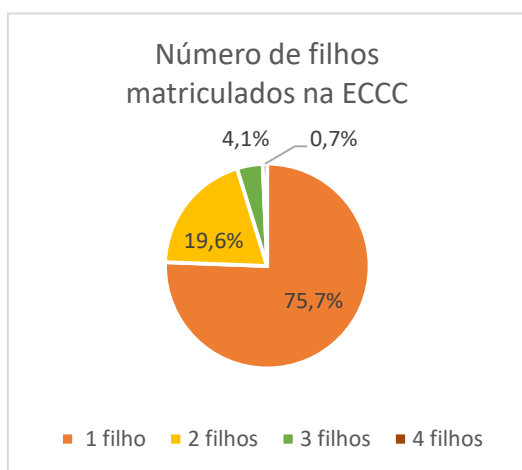
Sob a perspectiva de gênero, o quadro é diferente. As informações coletadas atestam que 29,7% das mães possuem ensino médio completo, 28,4% possuem ensino superior completo, 17,6% possuem pós-graduação, 16,9% possuem ensino superior incompleto, 4,1% possuem apenas o ensino fundamental e 2,7% não completou o 5º ano do ensino fundamental.



A realidade socioeconômica das famílias atendidas e que responderam ao questionário aponta a prevalência de profissionais autônomos ou empregados da iniciativa privada. O desemprego atinge mais às mulheres, quando comparadas aos pais.

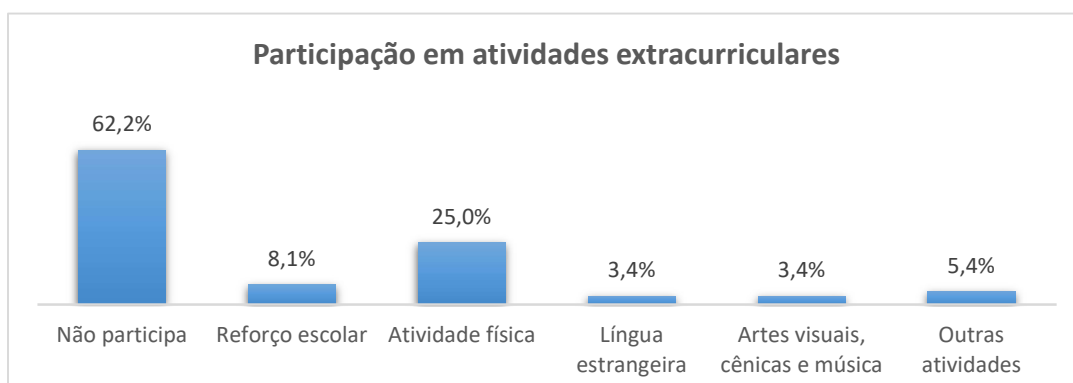


A maioria das famílias tem apenas um filho matriculado na escola e algum membro que já estudou nela.



Dos entrevistados, 21,6% matricularam os filhos no corrente ano letivo por ser a escola mais próxima à residência da família. Dos ingressos em 2024, 13 crianças são oriundas de escolas particulares.

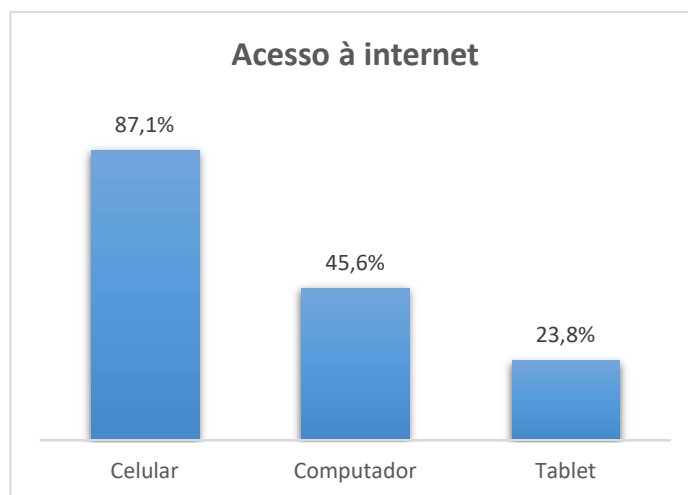
A maioria dos estudantes não faz atividades extracurriculares. 25% dos entrevistados afirmaram que os filhos participam de atividades físicas em horários diferenciados ao da escola; 8,1% participam de reforço escolar e 5,4% fazem aula de alguma língua estrangeira.



Os estudantes, regularmente, têm acesso a atividades culturais como cinema, teatro, visita à museus, exposições ou pontos turísticos. 17,6% dos entrevistados afirmam que os filhos sempre ou quase sempre recorrem a essas atividades; 60,1% declararam de vez em quando; 17,6%, raramente; e 4,7% indicaram que nunca participam de momentos culturais.

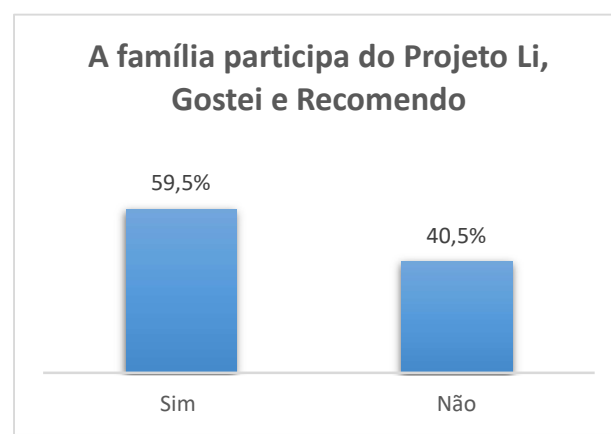
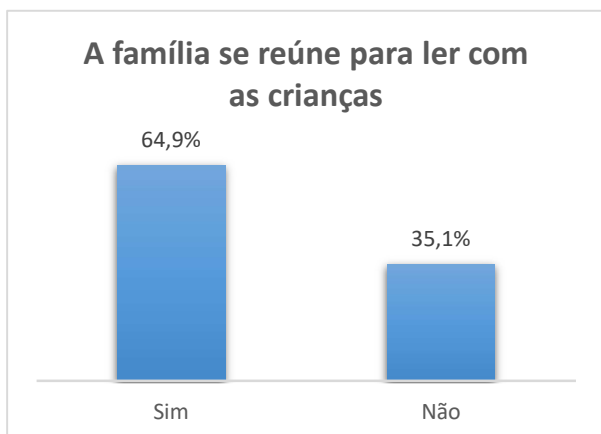
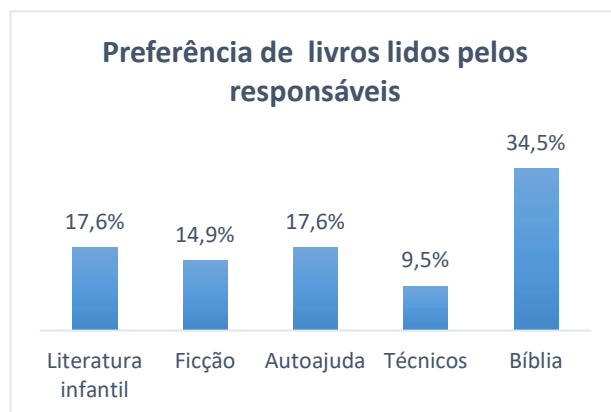
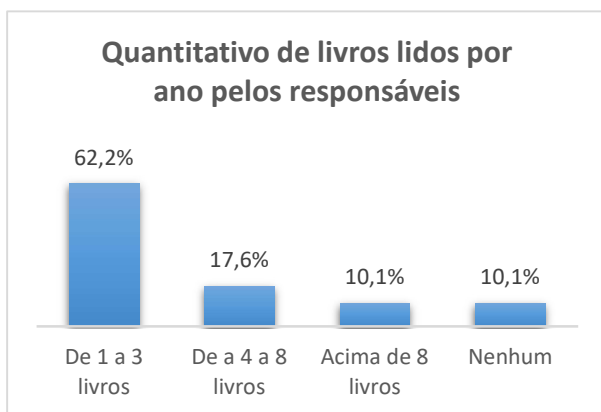


Na expectativa de promover atividades que envolvam o uso da tecnologia, necessário conhecer a realidade dos estudantes, uma vez que a escola não conta com laboratório de informática. Todos os entrevistados declararam ter acesso à internet. Dos entrevistados, 87,1% acessam por meio do celular; 45,6% por meio de um computador e 23,8% por meio de um tablet.



A maioria dos familiares entrevistados afirma sempre ou quase sempre conversar com o filho sobre o que acontece na escola; incentiva o estudo e a realização do dever de casa; incentiva a frequência e a assiduidade às aulas; e participa de reuniões de pais.

Os pais/responsáveis leem, em média, de um a três livros por ano. Leem a Bíblia, literatura infantil, livros técnicos, de ficção e autoajuda. A maioria costuma se reunir para ler e ouvir histórias junto com os filhos e participam do Projeto Li, gostei e recomendo, que incentiva a leitura deleite no ambiente familiar.



4.3 Apresentação e análise de resultados indicadores, índices e dados

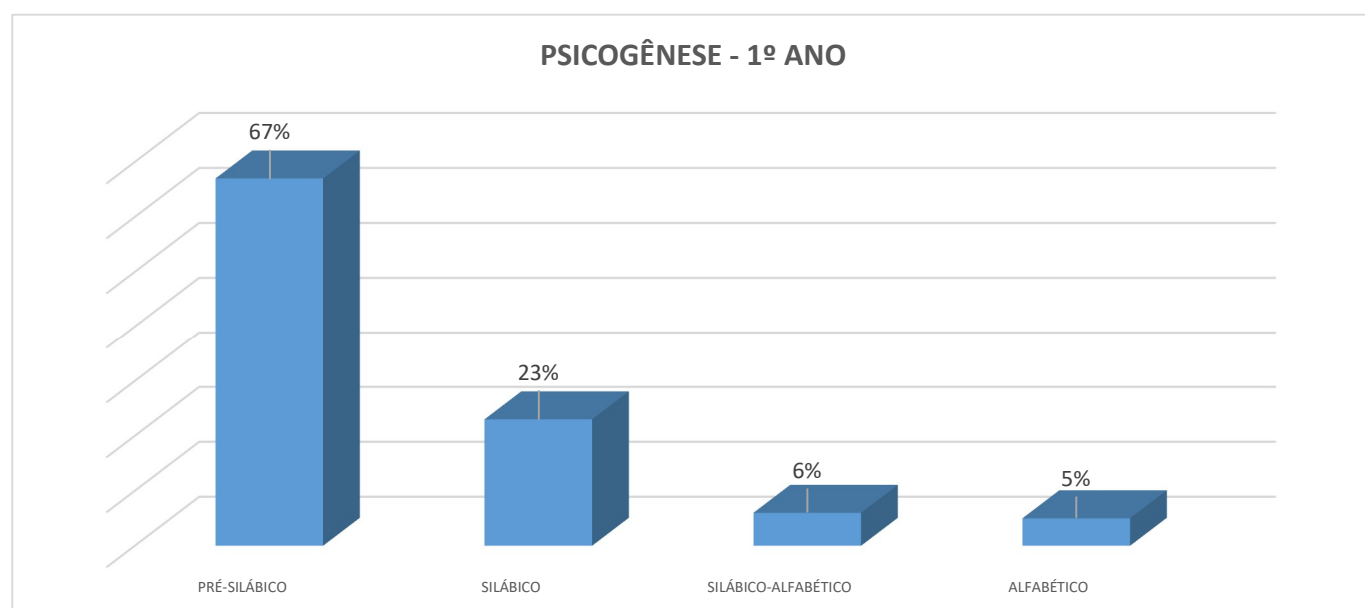
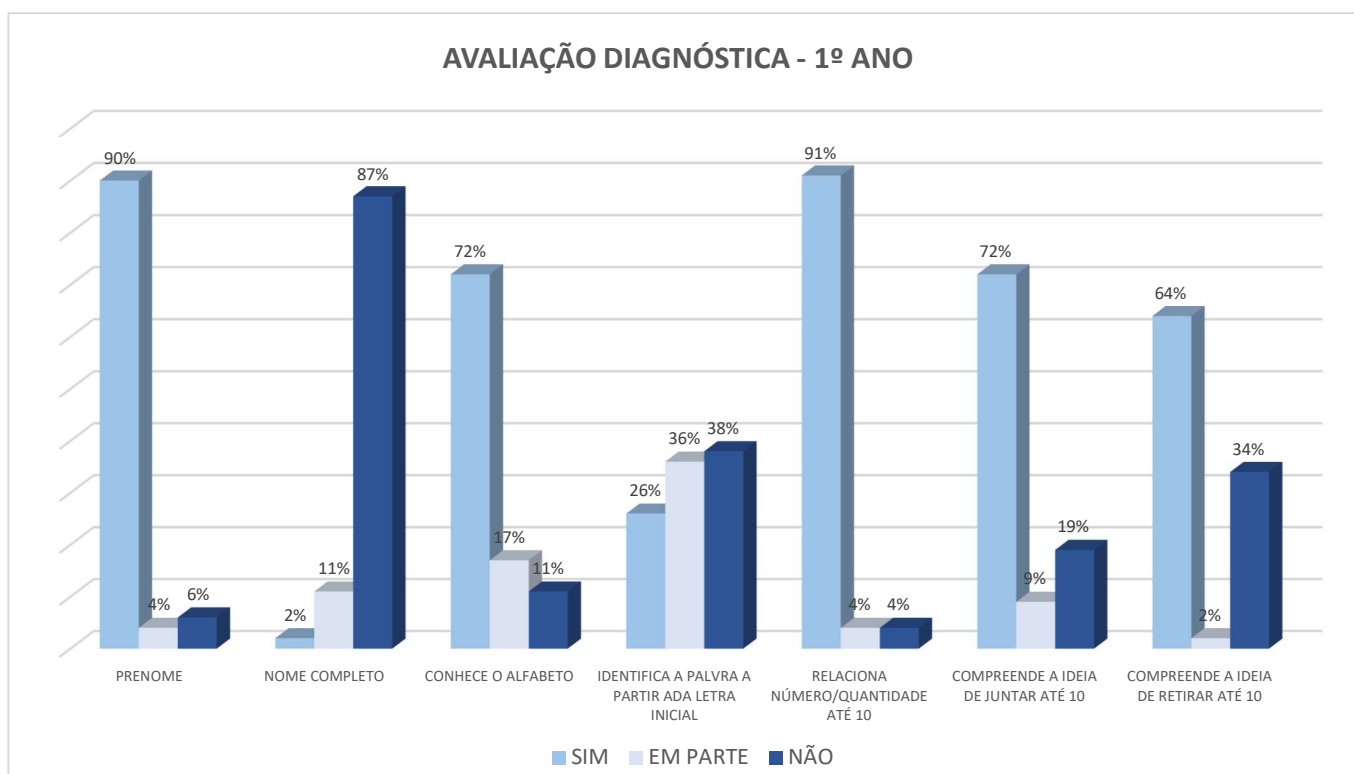
Em consonância com as diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe Cora Coralina adota a avaliação formativa a fim de contribuir para o desenvolvimento satisfatório do processo ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

A avaliação diagnóstica é um dos procedimentos avaliativos que permite a análise do conhecimento apresentado pelos estudantes e, conseqüentemente, a elaboração de objetivos e estratégias que respeitem o que cada criança traz consigo, permitindo-lhe alcançar níveis mais significantes do aprendizado.

A avaliação diagnóstica foi realizada em sala de aula pelos professores regentes e pela coordenação pedagógica por meio de observações, avaliações escritas, orais e diferentes atividades. Em conclusão às correções, houve a análise dos resultados pelos profissionais envolvidos e o estabelecimento de metas e estratégias didáticas e pedagógicas.

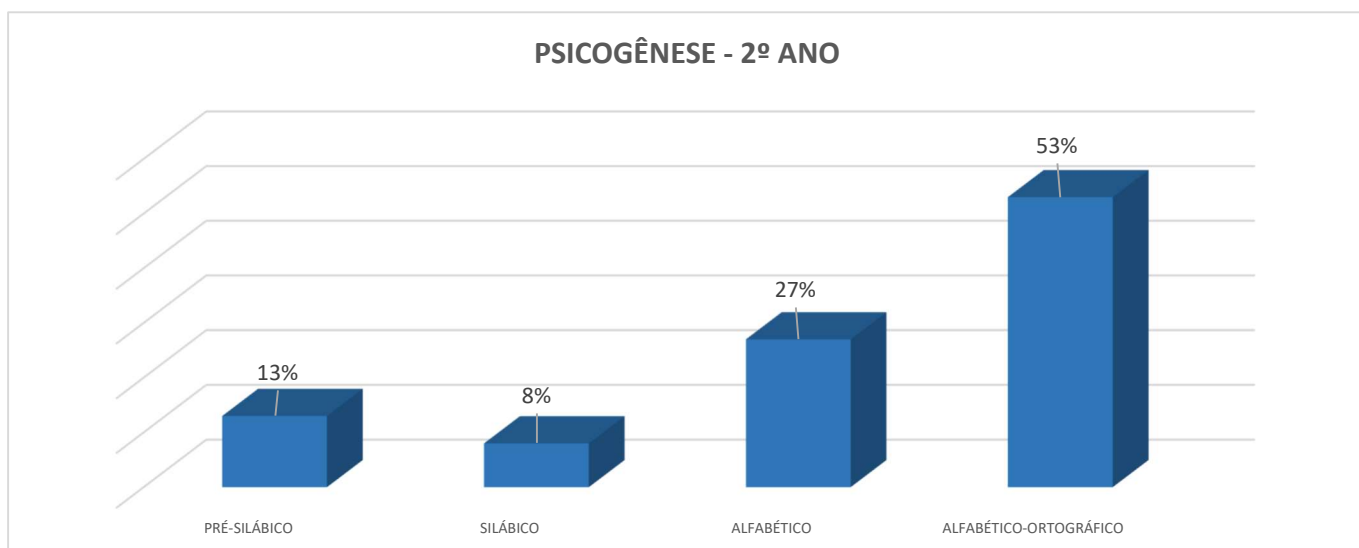
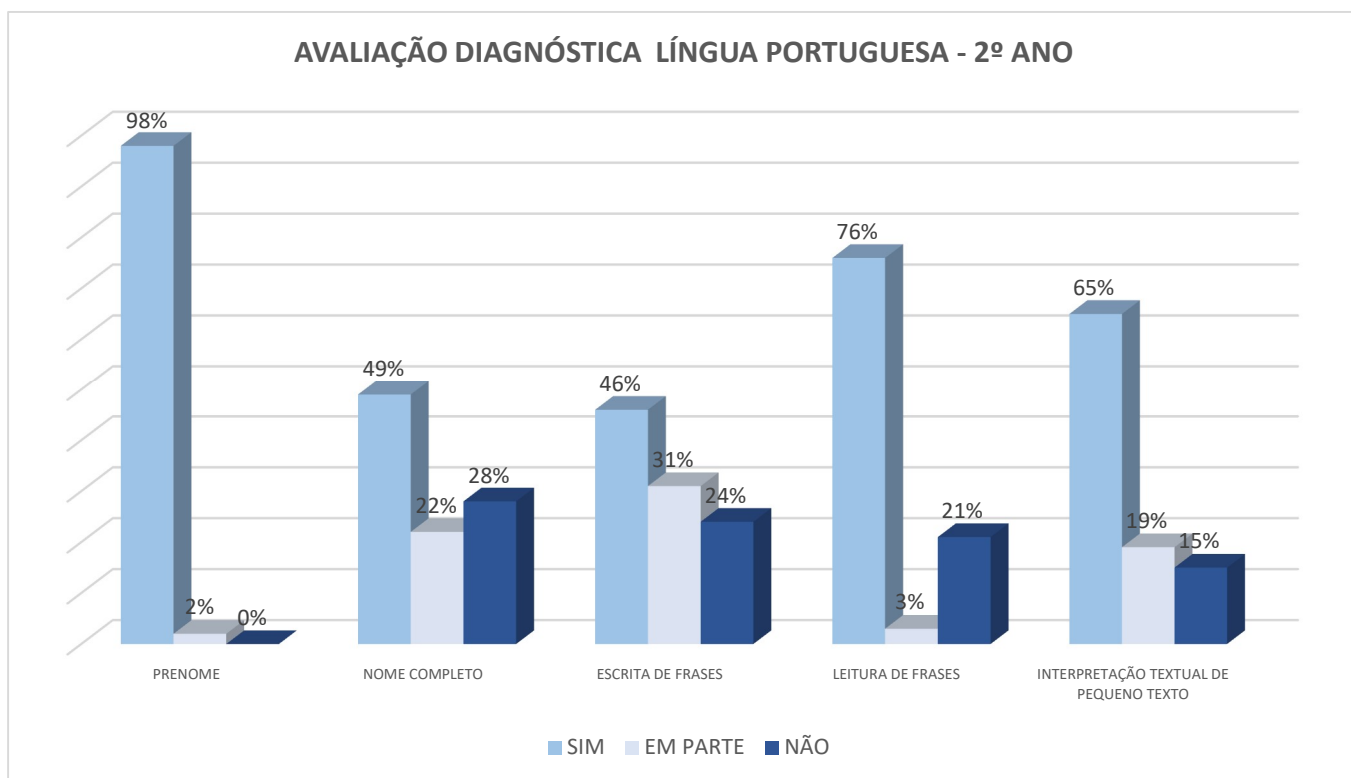
A maioria dos estudantes do 1º ano escreve o prenome com autonomia, demonstra conhecimento das letras do alfabeto, relaciona número à quantidade de até 10 unidades, compreende a ideia de juntar e retirar em situações-problema de adição e subtração. 67% dos

estudantes encontram-se no nível pré-silábico da psicogênese escrita, 29%, no nível silábico e silábico-alfabético e 5% registram palavras e frases no nível alfabético.

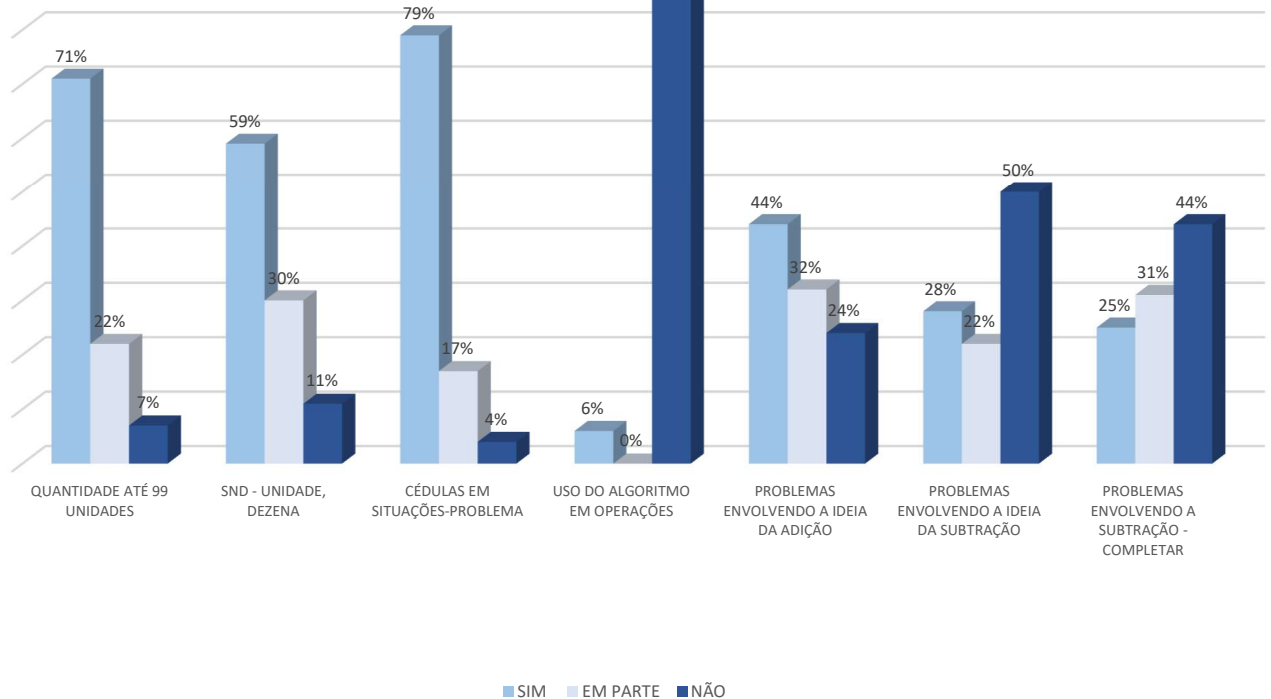


Os estudantes do 2º ano escrevem o prenome e 49%, o nome completo com autonomia. 46% escrevem frases estruturando sujeito e predicado, 76% leem frases com padrões complexos simples, e 65% interpretam pequenos textos satisfatoriamente. 80% dos estudantes encontram-se nos níveis alfabético e alfabético-ortográfico da psicogênese escrita.

71% dos estudantes conhecem os números até 99 unidades, porém ainda em processo de compreensão quanto às suas quantidades, principalmente associado ao Sistema de Numeração Decimal. 79% resolvem situações-problema envolvendo cédulas e moedas até R\$50,00. Evidenciou-se a necessidade do trabalho com algoritmos e organização de cálculos para a resolução de problemas com quantidades maiores que unidades simples.

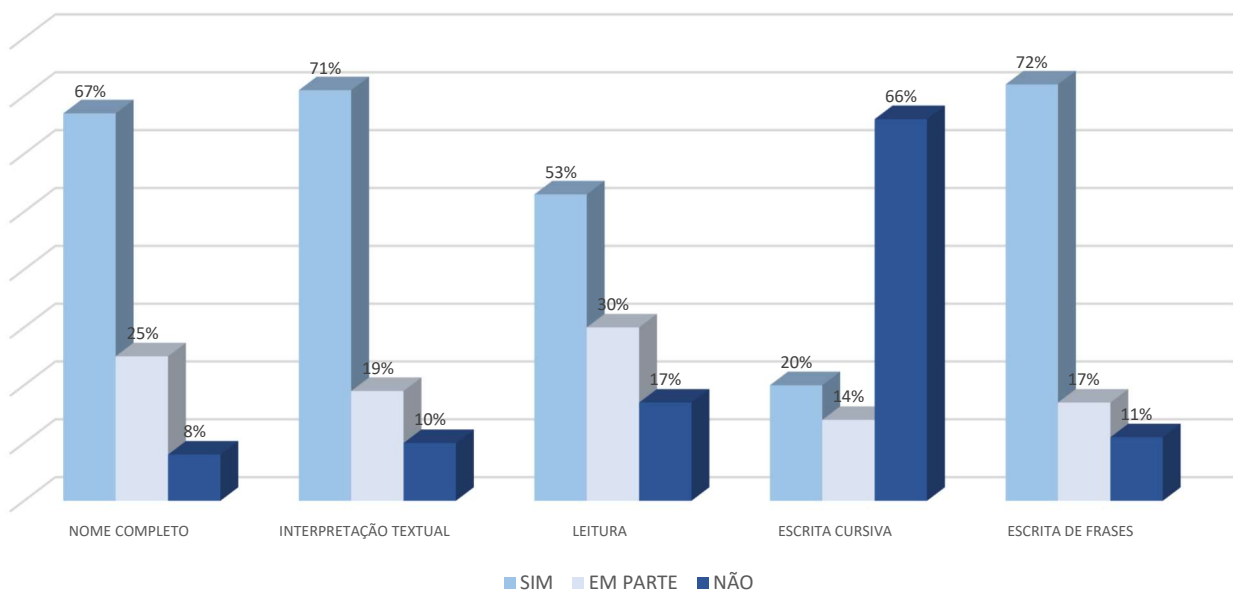


AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA MATEMÁTICA - 2º ANO

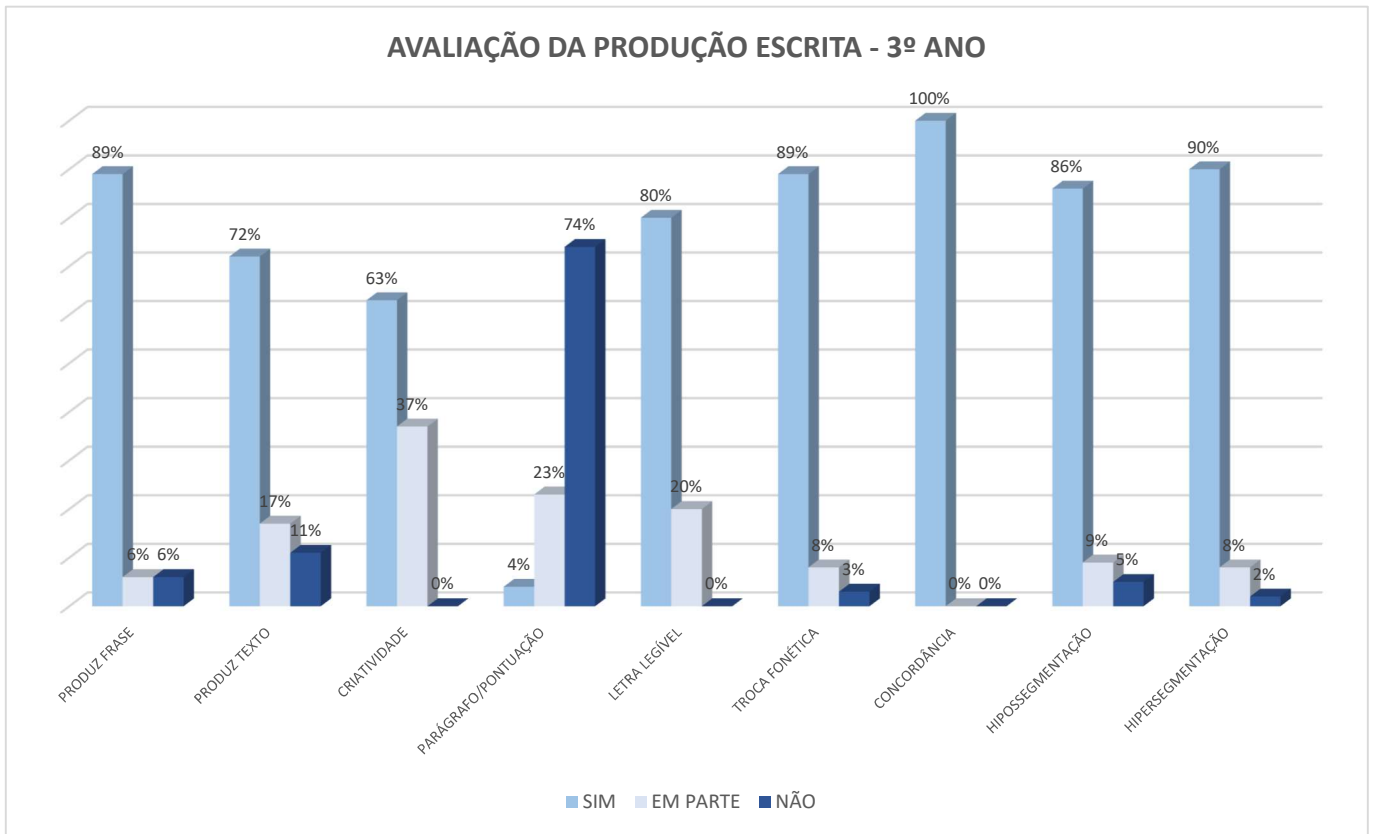


Quanto às habilidades de Língua Portuguesa, 67% dos estudantes do 3º ano escrevem o nome completo com autonomia, fazendo uso de letra maiúscula inicial do nome e sobrenome; 71% interpretam textos coerentemente; 53% dominam a leitura para resolver questões e atividades; 34% fazem registros usando a letra cursiva; 72% escrevem frases com sentido completo. 53% dos estudantes realizam leitura com boa fluência; 18% utilizam do recurso do volume da voz e da pontuação para dar entonação adequada ao texto; e 71% compreendem o que leem sem precisar retornar ao texto para buscar informação.

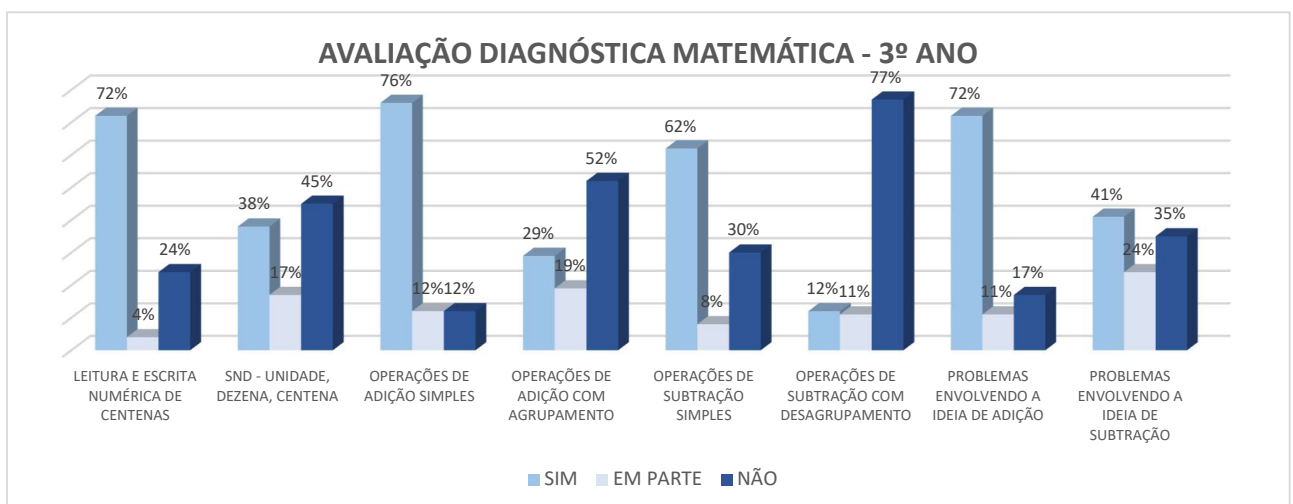
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO



Quanto à produção escrita, 72% dos estudantes do 3º ano desenvolvem enredos com coerência e criatividade, sem compromisso com a estrutura textual como o uso da pontuação e organização das ideias em parágrafos. A quantidade de estudantes que cometem troca fonética, escrita hipo ou hipersegmentada é mínima.

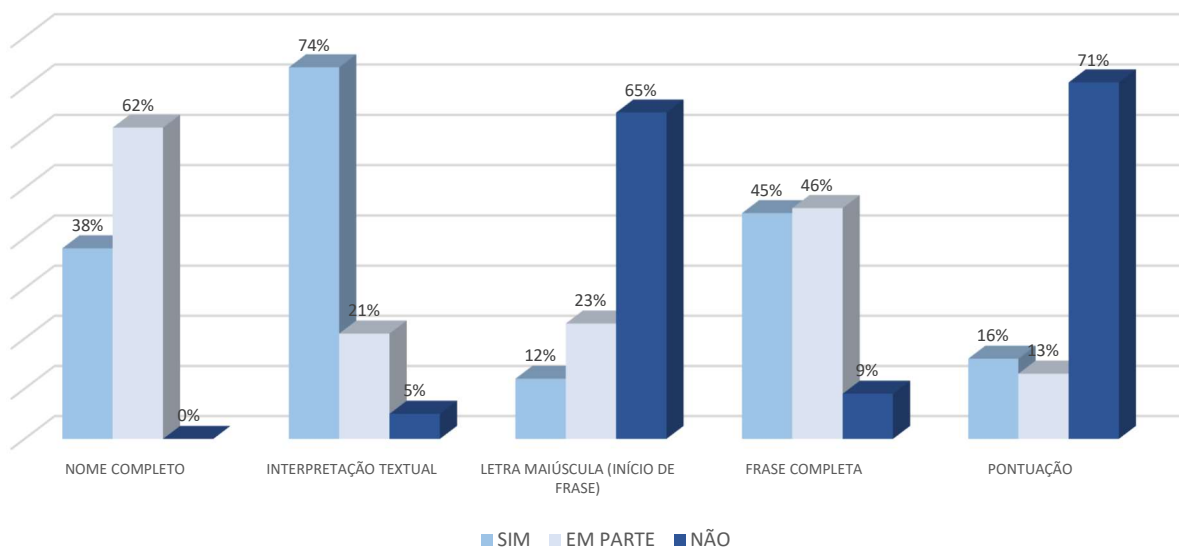


Em matemática, os estudantes do 3º ano produzem leitura e escrita numérica de centenas; demonstram fragilidade quanto à compreensão do Sistema de Numeração Decimal; efetuam operações de adição e subtração simples, apresentando imprecisão nas operações que envolvem agrupamento e desagrupamento. 72% resolvem situações-problema que envolvem as diferentes ideias da adição e 41% resolvem situações que envolvem as diferentes ideias da subtração.

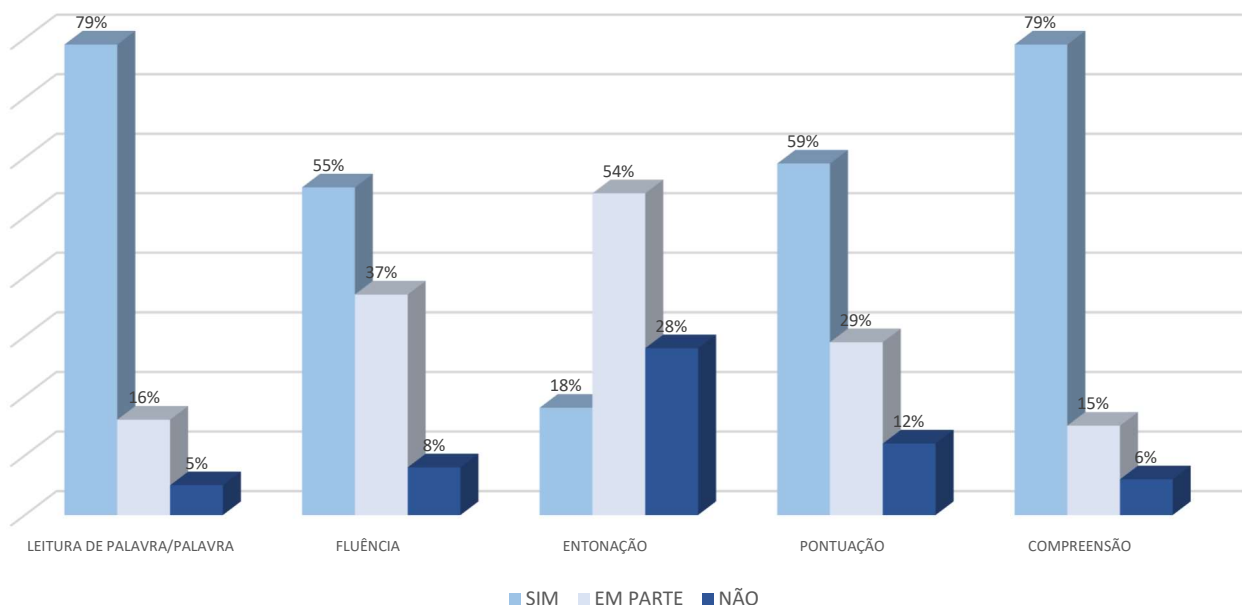


Os estudantes do 4º ano escrevem o nome completo corretamente, deixando de colocar a letra inicial do sobrenome em maiúscula. 74% localizam informações explícitas de textos, fazendo inferências e/ou refletindo em informações implícitas. As frases usadas nas respostas às questões, em sua maioria, são curtas, não apresentam inicial maiúscula e nem pontuação final. Leem com certa fluência, utilizando do volume da voz para dar entonação ao texto em obediência às pontuações.

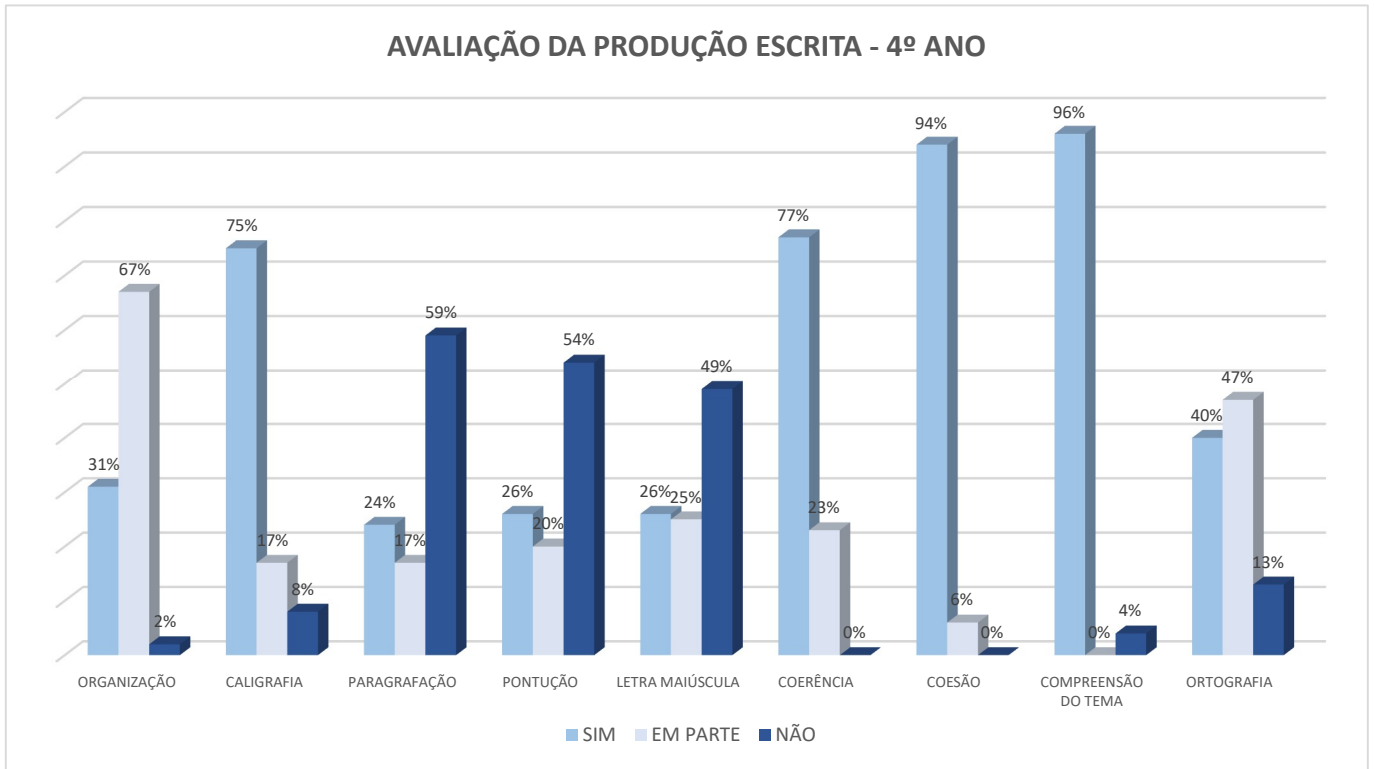
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO



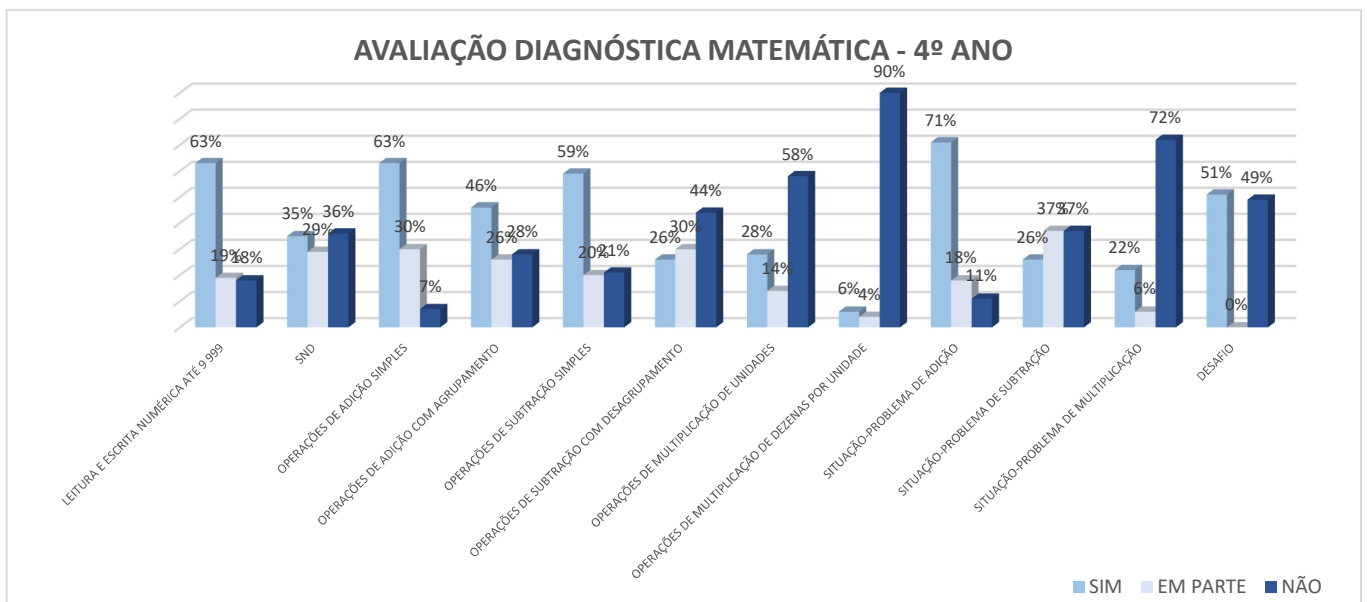
AVALIAÇÃO DA LEITURA - 4º ANO



Quanto à produção escrita, os estudantes do 4º ano demonstraram pouca destreza para organizar o texto dividindo as ideias em parágrafos, em utilizar pontuações adequadas, iniciar frases ou substantivos próprios com letra maiúscula. A maioria dos textos narrativos apresentam coerência e coesão e, também, dificuldades ortográficas.

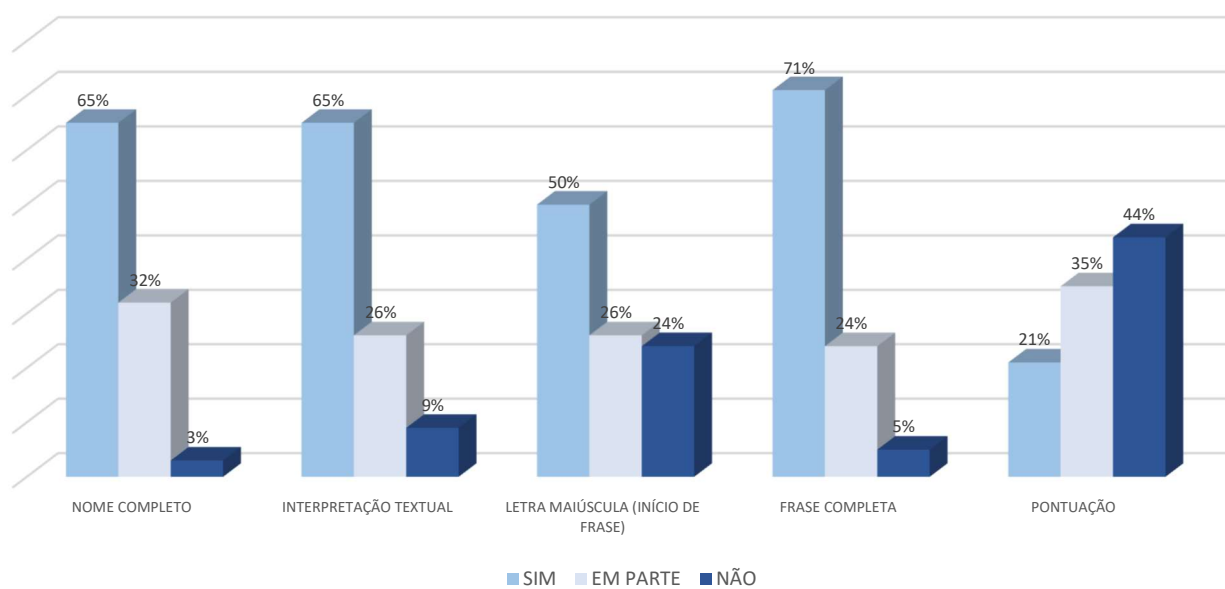


Em matemática, 63% dos estudantes leem e escrevem por extenso, números de até quatro ordens; 65% demonstram não ter consolidado a compreensão do sistema de numeração decimal; resolvem operações de adição e subtração simples, evidenciando a necessidade do trabalho de consolidação em operações de adição com agrupamento, subtração com desagrupamento, multiplicação e interpretação de situações-problemas e desafios.

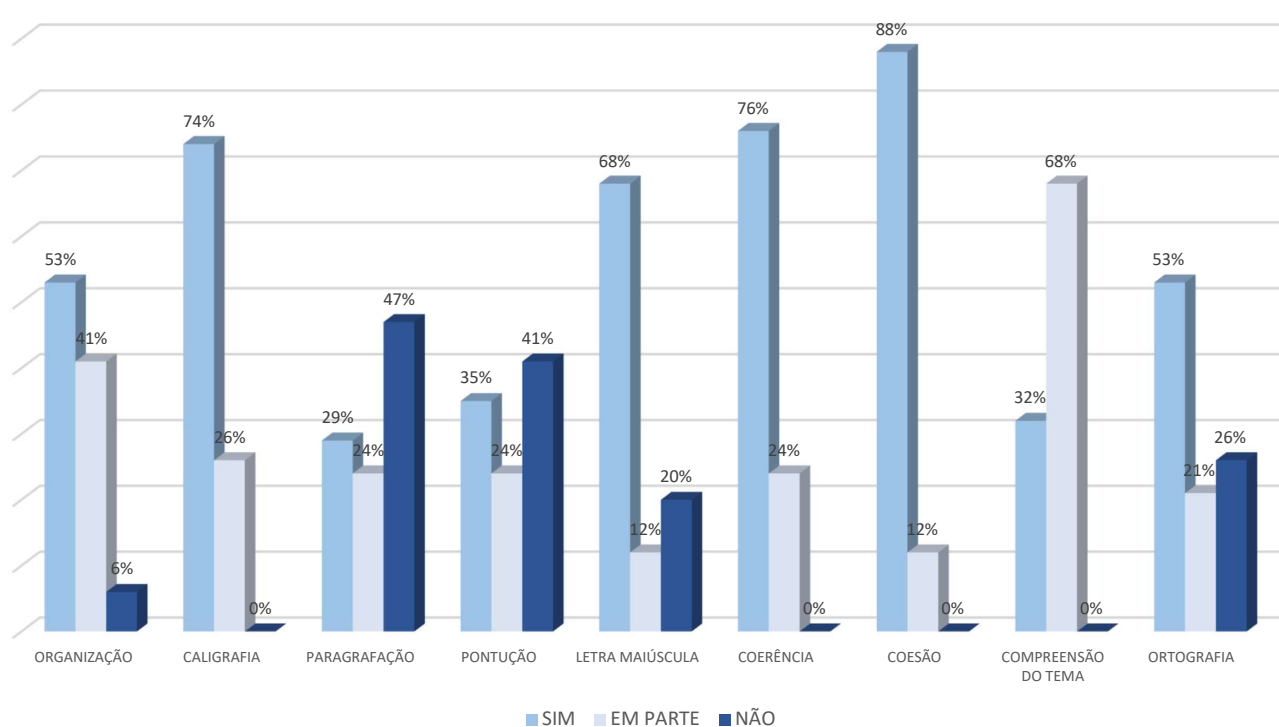


Os estudantes do 5º ano interpretam texto, identificando informações explícitas do texto. Apresentam pouca preocupação em iniciar frases com letras maiúsculas e concluí-las com pontuação. Escrevem texto com coerência e coesão em consonância com o tema proposto. Apresentam certa organização e letra legível, demonstrando dificuldade em organizar as ideias em parágrafos e em utilizar pontuação adequada e ortografia.

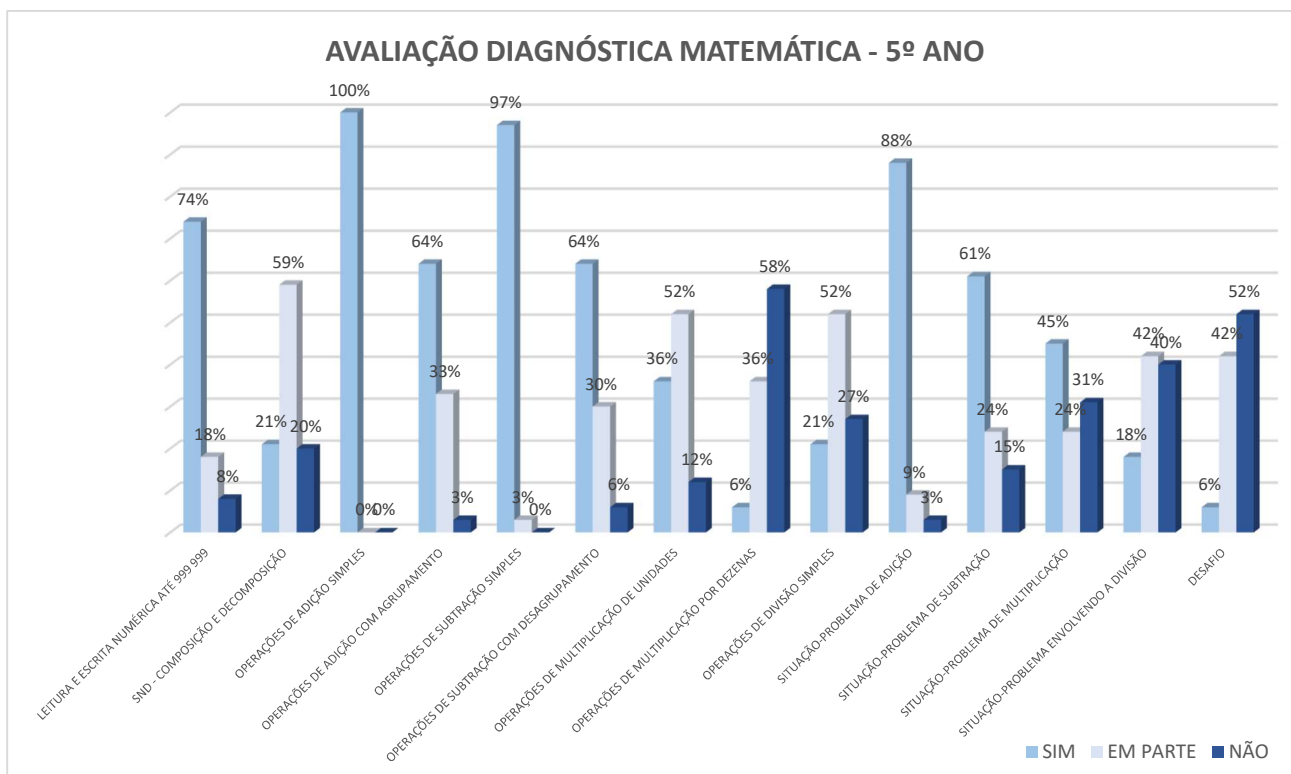
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO



AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ESCRITA - 5º ANO



Em matemática, 74% leem e escrevem corretamente números até 999.999; 100% efetuam operações de adição simples; 97% efetuam operações de subtração simples; 88% resolvem situações-problema de adição; 61% efetuam problemas de subtração. A avaliação apresenta a necessidade do trabalho de consolidação de adição e subtração que necessitam de agrupamento e desagrupamento; operações de multiplicação e divisão; interpretação de situações-problema e desafios.



5. Função social

A educação é uma porta de esperança de futuro em perspectiva de solidez e irresistível crescimento (Antunes, 2002). É elemento essencial para o desenvolvimento integral da sociedade. O ambiente escolar desperta para a criação de possibilidades na produção e construção do saber no intuito de formar pessoas capazes de interagir neste mundo tornando-se partícipes da sua própria história.

A escola deve estar atenta aos alunos, concebendo-os como um ser que tem sentimentos, que interage com o meio, que pensa, que aprende, que se recusa a aprender, que tem capacidades, que é curioso, que briga, que acarinha... um ser completo. Ela deve estar preparada para atender a complexidade do ser humano, visando a formação de sujeito autônomo e crítico, capaz de interferir de maneira positiva em sua realidade.

Conforme propõe o Currículo em Movimento (Distrito Federal, 2018), o trabalho

pedagógico deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral, não podendo ficar restrito à transmissão de conteúdos ou à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Assim, desenvolver um projeto educacional visando a realidade pressupõe organizar e realizar atividades sistemáticas que envolvam aluno, professor e toda comunidade escolar, que promova a interação entre todos os seus elementos e propicie o desenvolvimento da autonomia e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio de um ambiente educativo, onde ensinar e aprender coexistam.

É preciso pensar e executar atividades que estimulem e desafiem a construção da inteligência, do conhecimento de seus alunos e do pensar. Faz-se necessário que o centro de interesse seja a criança, suas necessidades, seus desejos e curiosidades, o desenvolvimento pleno de sua autonomia intelectual. Sobretudo, um compromisso em transformar a realidade em prol da melhoria da qualidade de vida pessoal, social e global, na formação de pessoas felizes e capazes.

A realidade histórica e social da comunidade da Escola Classe Cora Coralina abrange o contexto do campo e seus saberes. Sendo assim, ela assume o papel de contribuir para o desenvolvimento da criança valorizando o que ela traz dentro de si, seu lugar de vida, cultura, produção, relação com a natureza. O inventário é a ferramenta a ser utilizada para construir o planejamento pedagógico e embasar as ações desenvolvidas pelos diferentes atores da escola a fim de que o estudante perceba e reconheça sua identidade e se sinta pertencente ao ambiente escolar.

A construção do inventário busca proporcionar ao educando o resgate da história do seu local de vida a partir das suas próprias vivências e de suas memórias afetivas e culturais. O repertório é ampliado quando novas histórias são contadas por outros conhecedores que vivenciaram outras experiências e adquiriram mais informações e conhecimentos. Os estudantes são convidados a observar o ambiente que os cercam, o tipo de trabalho que é desenvolvido por seus familiares e vizinhos, as festas populares das quais participam, as crenças praticadas por diferentes grupos que formam sua comunidade e, finalmente, registrar por meio de desenhos, vídeos, escritas a história do lugar onde vivem.

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para a Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) a educação no campo deve ser capaz de promover e incentivar

o desenvolvimento do campo, a partir do seu trabalho específico, de forma crítica, consciente e sustentável, contribuindo para a permanência do sujeito em seu território com perspectiva de transformação da realidade camponesa.

“Se, porém, pretendemos ser agentes efetivos de transformação social, sujeitos da história, fica o desafio de sermos capazes de nos infiltrar na vida cotidiana, quebrar seu sistema de preconceitos e retomar a cotidianidade em outra direção”.

Collares e Moysés, 1996

6. Missão

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e autônomos, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, para a formação do ser humano em sua integralidade, consciente de seu protagonismo, considerando a educação científica, humanista, ética, estética, tecnológica,

7. Princípios

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/1996, define as diretrizes para a educação brasileira e é um marco normativo para a democracia ao estabelecer princípios norteadores para a organização dos sistemas de ensino, dentre eles o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, a liberdade de ensinar e aprender, a valorização do profissional de educação, o respeito à liberdade e tolerância, a diversidade étnico-racial e o respeito à diversidade humana.

O fazer pedagógico da Escola Classe Cora Coralina tem como fundamento, além dos princípios definidos pela LDB, aqueles definidos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica (Distrito Federal, 2018), que são:

- ✓ Princípio da unicidade entre teoria e prática;
- ✓ Princípio da interdisciplinaridade e da contextualidade; e
- ✓ Princípio da flexibilização.

O princípio da unicidade entre teoria e prática privilegia estratégias de integração que promovem reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização,

questionamento, dúvida. Articulando teoria e prática, professor e aluno assumem postura de conscientização, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as atividades. Assim, o professor deve estar aberto ao diálogo e à disposição para repensar a organização pedagógica em sala de aula.

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualidade permite o diálogo entre os diversos conhecimentos científicos, pedagógicos e das experiências, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Ao contextualizar os conhecimentos, permite-se ao aluno melhor desenvolvimento das habilidades, atitudes e conceitos. O estudante fica em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir.

O princípio da flexibilização permite à escola, a seleção e organização dos conteúdos conforme a realidade e especificidade da escola e de cada sala de aula. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. É possível favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta flexível e coletiva.

8. Metas da unidade escolar

- Assegurar a permanência e as aprendizagens de todos os estudantes da Escola Classe Cora Coralina desde o seu ingresso na instituição.
- Garantir o atendimento educacional especializado a todos os estudantes com deficiência e transtornos de aprendizagem ao longo do ano letivo.
- Estruturar o processo pedagógico de avaliação com perspectiva formativa ao longo do ano letivo a fim de garantir a alfabetização dos estudantes até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Garantir projetos e/ou ações ao longo do ano letivo pautados na perspectiva da Cultura de Paz e de combate a todas as formas de violência e discriminação.
- Desenvolver projetos e/ou ações pautados na sustentabilidade e na preservação do meio ambiente que fortaleçam a instituição enquanto escola do campo.

9. Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

9.1 Objetivo geral

- Proporcionar educação de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a vida acadêmica, profissional e pessoal por meio do desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e éticas, promovendo o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e o respeito à diversidade.

9.2 Objetivos específicos

- Adequar necessidades pedagógicas com a realidade da comunidade em face dos conteúdos da matriz curricular.
- Ampliar a capacidade de leitura e interpretação dos estudantes.
- Propiciar o desenvolvimento de habilidades através de um processo de aprendizagem dinâmico.
- Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas.
- Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência.
- Desenvolver a compreensão da cidadania que se expressa pela participação social e política cotidiana, do exercício de direitos e deveres.
- Promover ação educativa que viabilize o estudo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena.
- Subsidiar ações voltadas às avaliações de larga escala, a partir dos resultados obtidos em avaliações anteriores, de maneira a atingir as metas estabelecidas pelo IDEB para o Distrito Federal.
- Desenvolver o protagonismo estudantil, formando um cidadão ativo, capaz de agir em qualquer situação, conforme o contexto em que se encontra.
- Aprimorar as relações interpessoais entre todos os envolvidos no contexto escolar.

- Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério e Carreira Assistência à Educação.
- Instituir e ressaltar a importância do Conselho Escolar e inseri-lo em todas as decisões tomadas.
- Integrar os segmentos escolares de forma dialógica e democrática aperfeiçoando o trabalho em equipe.
- Fomentar práticas sustentáveis no ambiente escolar, de consumo consciente, prevenção e controle da dengue e outras doenças e preservação do bioma cerrado.
- Respeitar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia.
- Fortalecer a parceria escola e comunidade.
- Observar os princípios legais da gestão democrática.
- Planejar e aplicar recursos financeiros a partir da definição de prioridades com participação da comunidade escolar, prestando contas periodicamente em reuniões com o Conselho Escolar e/ou assembleias.
- Atender as demandas administrativas dentro dos prazos estipulados e de acordo com a legislação vigente.

10. Fundamentos teóricos-metodológicos

A Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani e a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky fundamentam a prática teórico-metodológica da Secretaria de Educação que rege todas as unidades escolares da rede de ensino público do Distrito Federal.

A concepção educacional da Pedagogia Histórico-Crítica busca explicar o ser humano como um ser histórico, entendido em sua totalidade, que deve ser direcionado para a transformação do não-saber em saber, para a possibilidade de intervir na realidade de maneira crítica e consciente.

A psicologia histórico-cultural compreende o ser humano na sua unidade e na sua totalidade. Ele é considerado como um ser multideterminado, que integra corpo e mente, enquanto ser biológico e social, membro da espécie humana e participante de um processo histórico. Na concepção histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social com pessoas envolvidas ativamente.

Tais teorias direcionam a escola para a construção de um espaço que deve considerar a historicidade da comunidade escolar e as necessidades dos sujeitos que a compõe. A escola precisa

respeitar a singularidade do sujeito sem, no entanto, perder sua característica de prática intencional e planejada.

No espaço escolar, o estudante deve se apropriar ativamente dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade. A escola deve ter a intencionalidade e o compromisso de tornar o conhecimento acessível a todos dos alunos. O estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e na sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os sentidos culturais.

No processo de formação do sujeito histórico, crítico e social, o professor tem o papel de mediar os conhecimentos historicamente acumulados, agindo de modo intencional, com ações didaticamente organizadas. Seu papel é mais ativo e determinante, de maneira a facilitar a condução do processo de aprender.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para a necessidade de o sistema educacional propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, considerando os interesses e motivações dos alunos, garantindo as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Para tanto, a escola deve estar atenta à prática de metodologias que favoreçam a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, que possibilitem a construção de argumentação, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.

A educação brasileira não separa o currículo escolar dos princípios da pluralidade e da diversidade, como formas de garantias de direitos. O inciso III, do artigo 206 da Constituição Federal estabelece o pluralismo de ideias para além da liberdade de aprender e de ensinar.

Para além dos conhecimentos curriculares, a escola é espaço de acolhida e compreensão da história, da cultura e do contexto em que se insere o estudante. Portanto, a aprendizagem não pode estar desvinculada dos interesses e necessidades daquele que aprende. Assim, o trabalho pedagógico deve estar baseado nessas questões, visando promover não só a apreensão dos conteúdos curriculares, mas também a compressão do mundo enquanto espaço plural de interação e transformação.

11. Organização Curricular da unidade escolar

A organização curricular da Escola Classe Cora Coralina está pautada no Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em transversalidade com os temas Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade de forma articulada e interdisciplinar.

Os eixos integradores, alfabetização, letramento e ludicidade, são elementos basilares do fazer pedagógico e possuem importante papel de articulação dos objetivos e conteúdos estabelecidos pelo Currículo em Movimento. Os temas transversais, por sua vez, dão sentido aos conteúdos a partir do momento em que promovem o diálogo com a realidade social brasileira vinculando-a ao cotidiano escolar e possibilitando uma educação transformadora da realidade.

As ministrações das aulas objetivam o desenvolvimento cognitivo de cada estudante a partir de situações vivenciadas de forma prazerosa, criativa, pensada, reflexiva, carregada de sentido e significado. O estudante é conduzido para a proficiência leitora e escritora a partir da alfabetização e letramentos e para o aprofundamento do conhecimento matemático por meio de situações que incentivem o pensamento lógico-dedutivo.

A organização dos conteúdos no decorrer do ano letivo parte do diagnóstico da turma que considera os conhecimentos já adquiridos, interesses, realidade histórica e social bem como conhecimentos que devam ser ensinados para a formação integral de cada fase de aprendizagem.

A ação pedagógica adotada na escola quanto ao currículo compreende a ideia de movimento. Ela oportuniza retornos, saltos, revisões, avaliações a fim de garantir a melhor aprendizagem de cada um dos estudantes.

12. Organização do Trabalho Pedagógico

12.1 Organização dos tempos e espaços

“A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011), sendo a Pedagogia Histórico-Crítica e

a Psicologia Histórico-Cultural as perspectivas assumidas pela SEEDF.” (Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar do 2º Ciclo, 2014)

O fazer pedagógico da Escola Classe Cora Coralina não está limitado às quatro paredes da sala de aula. O pátio, a biblioteca, a parquinho, a pequena quadra onde é realizada a atividade física, os arredores da escola, os ambientes administrativos, enfim, em qualquer lugar onde é possível haver a interação do *ensinante* e do *aprendente*.

O planejamento das aulas possibilita explorar os todos os espaços disponíveis que permitem o processo ensino-aprendizagem. A Escola Classe Cora Coralina tem o privilégio de estar localizada próxima a um espaço de Área de Preservação Permanente, que favorece também o aprender a deslumbrar e cuidar da natureza, do meio ambiente.

A bela ornamentação natural dos arredores da escola é enriquecida com a ornamentação no interior dela. Os murais externos das salas estão sempre enfeitados com o trabalho desenvolvido pelos estudantes, as paredes das salas propiciam o ambiente alfabetizador, temas geradores são expostos nos murais externos. O espaço contribui para o aprendizado e para o apreço.

Assim como o espaço, o tempo para ensinar e aprender é um fator muito importante para a garantia do sucesso escolar. A organização em ciclos proporciona o repensar do tempo cronológico. O planejamento e estabelecimento de objetivos para a turma considera a identidade e a individualidade de cada criança, quais conhecimentos ela possui, quais seus interesses, quais seus potenciais e fragilidades. É incentivado e cobrado a adequação curricular para os estudantes que demonstram tempos diferentes dos demais da turma, tanto para aquele que requer mais tempo, quanto para aquele que demanda menos tempo para a compreensão do assunto abordado ou consolidação de um conhecimento.

12.2 Relação escola-comunidade

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 confere o direito à educação a todos os cidadãos. Ao Estado e à família cabe o dever de promovê-la com o intuito de pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. No artigo 229, a lei deixa claro o papel dos pais quanto a assistência, criação e educação dos filhos menores.

Família e escola devem assumir a educação das crianças, cada qual na sua especialidade e especificidade. E, para que haja sintonia e harmonia na condução do ser em formação, é necessário que haja diálogo e parceria entre essas duas instituições.

A Escola Classe Cora Coralina promove encontros bimestrais para favorecer a interação; orientar quanto à metodologia de ensino, suas aplicações e implicações; para consulta e prestação de contas; para conversas com os professores sobre os estudantes; e para apresentações dos estudantes.

Os responsáveis são comunicados sobre a realização de eventos, convocações, atividades de casa, comportamento dos filhos por meio de mensagens individualizadas e/ou em grupo de transmissão do aplicativo *WhatsApp*, tecnologia que se mostrou essencial durante o período de pandemia e adotada pela escola desde então.

É primordial que as famílias tenham pleno conhecimento da rotina pedagógica vivenciada por seus filhos na escola a fim de que eles valorizem as experiências e aprendizagens adquiridas. Portanto elas são informadas e esclarecidas quanto a organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos avaliativos das aprendizagens dos estudantes.

Os pais são convocados a garantir que seus filhos tenham momentos de estudo em casa em ambiente e horário propícios para realizar as atividades dirigidas pelos professores. É solicitado também que as famílias instrua e orientem seus filhos quanto à organização dos materiais escolares necessários na sala de aula.

O estreitamento do vínculo entre a escola e a comunidade e o bom desempenho de suas responsabilidades propiciam a melhoria da qualidade da educação ofertada e, conseqüentemente, sujeitos mais autônomos e qualificados.

12.3 Relação teoria e prática

A unicidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem requer uma atuação docente reflexiva na busca de práticas pedagógicas que permitam a contextualização entre os conteúdos abordados e a realidade sociocultural dos estudantes.

O professor deve assumir o papel de agente transformador por meio de uma abordagem articulada dos conteúdos propostos e os eixos transversais Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade de modo a definir objetivos significativos voltados a reflexão sobre a realidade da sociedade.

A autonomia do professor e da escola para o planejamento do trabalho pedagógico implica na possibilidade de definição de objetivos e conteúdos contextuais, flexíveis, interdisciplinares e que evidenciam a indissociabilidade entre teoria e prática.

12.4 Metodologias de ensino adotadas

A Escola Classe Cora Coralina pauta o fazer pedagógico na busca incessante de subsidiar os estudantes de conhecimentos e práticas que os tornem sujeitos autônomos, críticos, íntegros.

A rotina escolar inicia com a acolhida das crianças no pátio às 7h30 no período matutino e 12h40 no período vespertino. O momento de acolhida é destinado para avisos, reflexões sobre os temas do Projeto Valores, hora cívica (às sextas-feiras).

As crianças fazem duas refeições por dia, lanche e almoço, que são servidas na cozinha pelos merendeiros e levadas às salas para degustação.

O turno matutino encerra suas atividades às 12h30 e o turno vespertino às 17h40. Nesses momentos, as monitoras dos ônibus escolares buscam as crianças nas salas para conduzi-las até o transporte escolar.

Os procedimentos de ensino desenvolvidos na Escola Classe Cora Coralina estão inclinados para a constituição da educação integral do estudante, respeitando sua identidade e múltiplas dimensões.

Em sala de aula, a prática docente considera a organização em ciclos; favorece atividades externas; considera a interlocução com o outro para propiciar a aprendizagem; considera o ritmo e o tempo de aprendizagem do educando; considera o nível de aprendizagem do estudante com transtorno, deficiência ou dificuldade de aprendizagem; utiliza o Currículo em Movimento como referência curricular; possibilita a integração e a interdisciplinaridade.

Os professores são incentivados a garantir tempos e espaços para propiciar as relações interativas a partir do diálogo, a imersão do estudante em situações desafiadoras que promovam a reflexão crítica e desenvolvimento. Os estudantes são conduzidos à cooperação com os outros e seus diferentes saberes a partir da interação com o professor.

O reagrupamento intraclasse e momentos de intervenção individual ou em pequenos grupos são promovidos com o intuito de atender às especificidades, níveis e tempos de aprendizagem dos educandos. Em determinado momento das aulas, ocorrem atendimentos pedagógicos conduzidos pelos professores, professor readaptado e supervisora pedagógica para contribuição no processo de aprendizagem e alfabetização dos estudantes.

12.5 Organização da escolaridade

O trabalho pedagógico da Escola Classe Cora Coralina é organizado em ciclos. A escola oferece o 2º ciclo da Educação Básica (Blocos 1 e 2). Essa organização, adotada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, busca a democratização dos saberes ao possibilitar a todos os estudantes o mesmo direito de aprender ao permitir o aprimoramento constante do processo de ensinar, aprender e avaliar numa sistematização de espaços e tempos escolares voltados para a aprendizagem numa perspectiva inclusiva.

A avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico são práticas constantes e necessárias voltadas para aquele que aprende, assim privilegia-se o percurso formativo de cada estudante individualmente. Partindo-se da avaliação diagnóstica é possível estabelecer objetivos claros para cada estudante por meio de um trabalho diversificado e continuado visando assegurar a aprendizagem para todos, garantindo a intencionalidade do processo de ensinar e aprender.

13. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar

13.1 Programa Educação com Movimento

O Projeto Educação com Movimento – PECM é uma política pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF que visa a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Este projeto tem como finalidade precípua a ampliação das experiências corporais dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

A partir dessa política, desenvolvida pela Gerência de Educação Física e Desporto Escolar – GEFID, da Diretoria de Programas Institucionais, Educação Física e Desporto Escolar – DIPEF, em parceria com as Diretorias de Educação Infantil – DIINF e de Ensino Fundamental – DIEF, espera-se contribuir com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes, possibilitando uma formação integral crítica e integrada à Proposta Pedagógica das unidades escolares.

A Educação Física na escola é representada pelas mais variadas manifestações da cultura corporal por meio de brincadeiras e jogos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Neste sentido, a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento destas práticas pedagógicas. É pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo.

As relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade. Desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, corda, beto, elástico e muito mais, o profissional de Educação Física poderá orientar e aprofundar as habilidades psicomotoras dos estudantes, agindo, portanto, como coautor do professor regente em sala de aula.

A escola conta um professor de Educação Física concursado que atua à frente do programa atendendo aos estudantes duas vezes por semana, nos termos da Portaria 94, de 03 de março de 2021.

Objetivos

- Desenvolver, ampliar e aprimorar habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.
- Desenvolver, ampliar e aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.
- Vivenciar e compreender diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.
- Vivenciar e compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- Criar e construir, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.
- Conhecer e compreender regras de jogos de tabuleiro tradicionais.
- Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.
- Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.

- Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades

13.2 Programa Alfaletando

O programa Alfaletando foi instituído pelo Decreto 45.495/2024 e tem como objetivo principal a melhoria da qualidade da educação básica por meio da promoção da alfabetização e o letramento de crianças nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita.

Estruturado em cinco eixos, gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, estrutura física e boas práticas, o programa conta a participação de todos os professores regentes nas séries/anos contempladas pelo programa (1ºs e 2º anos). A Escola Classe Cora Coralina conta com a participação de 5 professores que semanalmente, durante a coordenação pedagógica, comparecem aos encontros com os formadores.

Importante registrar que dentre os formadores há dois ex-professores da unidade de ensino, selecionados ainda em 2023 para atuarem na condução do projeto na CRE Paranoá.

13.3 Programa SuperAção

A universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, assim como a conclusão dessa etapa na idade recomendada consta como meta (meta 2) no Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024. Em consonância, o Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024 indica a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da implementação de políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

O programa SuperAção, implantado no ano letivo de 2023 pela SEEDF, visa justamente corrigir a incompatibilidade idade/série dos estudantes matriculados entre o 3º ano e o 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta é reconstruir a trajetória escolar com vistas ao sucesso desses estudantes, tendo como ponto de partida a avaliação na perspectiva formativa e no aprimoramento constantemente dos processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões garantindo aos estudantes o direito de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, possibilitando a promoção dos estudantes em até dois anos escolares quando, ao final do ano letivo, for possível evidenciar seu avanço.

Considerando que a escola conta com apenas 4 quatro estudantes em distorção idade/série, número insuficiente para abertura de turmas SuperAção, o atendimento é feito de maneira individualizada a cada um dos estudantes nas suas respectivas turmas regulares.

14. Apresentação dos programas e projetos específicos desenvolvidos na unidade escolar

A Escola Classe Cora Coralina busca promover, de forma consciente, ponderada e plausível, estratégias e ações que ampliem e incentivem o desenvolvimento de diferentes áreas do conhecimento de seus estudantes. Assim sendo, optou-se por manter os projetos com condições de execução sólida como o **Projeto Valores**, o **Projeto Li, gostei e recomendo**, **Projeto Gênios** e o **Projeto Transição**.

14.1 Projeto Valores – Promovendo a Cultura de Paz

JUSTIFICATIVA

A concepção de educação defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal compreende o ser em formação como multidimensional, uma pessoa com identidade, história, desejos, necessidades, singularidade. Nessa perspectiva, a valorização de valores éticos e morais assumem importante papel no trabalho desenvolvido pela escola. A Lei de Diretrizes e Bases para Educação – LDB (1996) coloca, entre os princípios da Educação, o respeito à liberdade e o apreço à tolerância.

Buscamos contribuir para a construção da cidadania, formando pessoas conscientes, participativas com uma conduta pautada em valores sólidos de maneira que enxerguem um significado maior na vida olhando o outro com pertencimento na vida coletiva. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu texto a perspectiva de educar os(as) estudantes para respeitar a diversidade, sem discriminação ou preconceito, reforçando o que já está estabelecido em outras leis.

RESPONSÁVEIS

As atividades são desenvolvidas por todo o corpo docente da Unidade Escolar, tendo

como equipes mediadoras a Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos. Em parceria com os demais funcionários da escola.

“É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos. (Convivência Escolar e Cultura de Paz- pág. 11)”

OBJETIVO GERAL

- ✓ Proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de praticar os valores humanos no seu cotidiano.

“A escola que acolhe, que compreende a história, a cultura e o contexto no qual o(a) estudante está inserido(a), que conhece os interesses e as necessidades do(a) estudante e da comunidade escolar, bem como organiza o trabalho pedagógico baseado nessas questões, certamente é uma escola que promove desenvolvimento. (Guia de Valorização da vida- pág. 07)”

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover espaços de aprendizagem e desenvolvimento humano de autoconhecimento, de autoestima, de expressão, de corporalidade, de valorização a vida.
- Favorecer reflexões que gerem engajamento de toda comunidade escolar com vista à superação das violências estruturais em prol de justiça social.
- Criar em sala de aula espaços e tempos que favoreçam o encontro e o diálogo entre os diversos sujeitos da comunidade escolar, como atividades e jogos cooperativos, que apresentem na composição de suas regras valores como: o respeito, a generosidade, a solidariedade, a coletividade, a alteridade, o pertencimento, a igualdade.
- Estabelecer Comunicação Não-Violenta estimulando em toda comunidade escolar a capacidade de se expressar sem usar julgamentos de “bom” ou “mau”, do que está certo ou errado. Expressar sentimentos e necessidades, em vez de críticas ou juízos de valor.

- Conscientizar e prevenir do Bullying junto a toda comunidade escolar, realizada de forma contínua. A institucionalização de momentos de conscientização dos alunos para uma cultura de paz, aprimorando suas habilidades sociais e fortalecendo sua capacidade de reação a situações de tensão/conflito, com uma educação voltada para o controle emocional, são capazes de reduzir consideravelmente o índice de violência dentro da instituição de ensino.
- Contribuir para que estudantes se sintam mais preparados e fortalecidos para enfrentar e ressignificar as adversidades (dores, sofrimentos, dificuldades e frustrações) inerentes à vida.
- Conscientizar que o ambiente escolar deve ser um espaço que respeita e onde se aprende a respeitar as diversidades, sejam elas de gênero, raça, social, cultural, física, religiosa, entre outras.

“Até 2030, eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos em situação de vulnerabilidade, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade.” ODS 4, Meta 4.5, Brasil.

ESTRATÉGIAS

Em primeiro momento, será realizada pelas equipes (EEAA, OE e SR), na primeira quarta-feira do mês, abertura coletiva junto aos estudantes no pátio da escola, com apresentação da temática a ser trabalhada no mês com a proposta de elaboração de um mural educativo.

A Orientação Educacional, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Sala de Recursos disponibilizarão material de apoio referente as temáticas e valores trabalhados como suporte pedagógico aos professores, impresso e via WhatsApp.

Durante um mês, em sala de aula, os professores oportunizarão a reflexão individual e coletiva sobre o valor e a temática a serem trabalhados, recorrendo aos recursos que julgarem pertinentes. Dentre a diversidade de recursos, sugere-se alguns como: trabalhos em grupo, contação de histórias; filmes; rodas de conversa; confecção de cartazes, confecção de panfletos, notícias; reportagens; paródia; música; confecção de mural; encenação teatral; jogral; criação de vídeos curta-metragem; jogos cooperativos; dinâmicas de grupo; produção de manuais e ou placas educativas; produção de textos individuais e coletivos, fotografias. Para casa, serão enviados vídeos educativos de conscientização e discussão junto às famílias.

A culminância, acontecerá ao fim de cada mês, onde as turmas, conforme cronograma a definir, apresentarão na acolhida, os trabalhos produzidos em sala de aula.

Em toda a execução do PROJETO VALORES - PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ, os profissionais envolvidos devem oportunizar aos estudantes momentos de autoavaliação quanto ao aprofundamento reflexivo dos valores abordados bem como às atitudes adotadas no convívio social. A análise das reflexões em grupo e a observação da conduta dos estudantes que permitirá aos professores e demais envolvidos no PROJETO avaliar a sua eficiência.

14.2 Li, Gostei e Recomendo



JUSTIFICATIVA

É perceptível a necessidade de uma política pedagógica que estimule a formação de leitores no lócus educativo. Contudo, esta ação deve visualizar a leitura enquanto uma prática prazerosa, pautada

no lúdico, na fantasia e, não somente, como instrumento de conhecimentos escolares.

Uma vez que a leitura é essencialmente uma prática sociocultural e apesar de ter a escola como principal fonte de estímulo a este aprendizado, a leitura deve perpetuar para além do ambiente escolar. Sendo assim, momentos que promovam o seu incentivo no ambiente escolar e exterior a ele, envolvendo outros agentes, são fundamentais para a formação de leitores críticos e disseminadores da ideia da importância da democratização da leitura.

OBJETIVO GERAL

Ampliar a visão de mundo e inserir o leitor na cultura letrada estimulando o desejo de diferentes leituras, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar o protagonismo infantil por meio da escolha pessoal do livro.
- Expandir o conhecimento a respeito da própria leitura.

- Conhecer vários gêneros textuais identificando características e funções.
- Despertar a criatividade.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Fortalecer o diálogo por meio da exposição oral do texto lido.
- Promover a reflexão crítica.
- Descobrir o gosto pela aprendizagem por meio da ludicidade.
- Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido.
- Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens.
- Informar como escrever e sugerir sobre o que escrever.
- Ensinar a estudar.
- Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita.
- Favorecer a estabilização de formas ortográficas.

ESTRATÉGIAS

- Uma vez por semana a professora Márcia Abreu promove um encontro com os estudantes na Biblioteca Monteiro Lobato.
- A visita à biblioteca é dividida em dois momentos de 20 minutos para cada metade da turma.
- A professora Márcia busca e entrega a turma na sala de aula.
- Dentre as atividades desenvolvidas, há o empréstimo de livros aos estudantes. O empréstimo é registrado para observação da responsabilidade do estudante quanto ao cumprimento da regra de devolutiva do livro em perfeito estado na data estipulada.
- O professor regente é responsável por promover estratégias de acompanhamento da leitura do livro escolhido pelo estudante.
- Todos os dias são destinados 20 minutos para o momento da leitura em sala de aula, momento que pode ser utilizado para realização de leitura oral individualizada ou em grupo.
- Cada professor seleciona um autor para apresentar sua biografia e obras. A turma trabalha e produz material sobre o autor estudado para apresentação no dia do sarau literário.

Sarau Literário

Ao final do ano letivo é realizado o tradicional Sarau Literário, evento cultural que reúne toda a comunidade escolar, espaço de expressão e manifestação artística. Os estudantes são estimulados

a participarem expressando-se por meio da poesia, leitura de livros, teatro, dança, música e outras formas de arte como pintura e culinária comidas típicas.

Para o Sarau, cada turma é responsável por uma apresentação artística a partir da escolha de um autor. Há também a exposição de materiais produzidos ao longo do ano. É no Sarau que ocorre o lançamento do livro elaborado pelo estudante (Estante Mágica). Em 2024 o sarau acontecerá no dia 31 de outubro.

AVALIAÇÃO

- Participação e iniciativa do estudante em debates, pesquisas, colaboração e compartilhamento dos conhecimentos.
- Responsabilidade do estudante quanto ao cumprimento de datas de devolutivas dos livros.
- Criatividade na produção oral e escrita.
- Evolução da leitura e escrita.

14.3 Gênius



Na vida, uma das funções da matemática é a de tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos. Assim, o ensino da Matemática deve reforçar esse propósito. Para ensinar Matemática, o professor precisa favorecer a problematização, trazer situações que provoquem os estudantes, que os façam pensar, buscar soluções próprias e socializá-las. É necessário abrir espaços para que a cultura social invada espaços da sala de aula, a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante.

Aprender a pensar matematicamente não pressupõe saber resolver uma lista de exercícios, mas adentrar num conjunto diversificado de situações contextualizadas, provocativas e reflexivas. As formas de resolver situações apresentadas pela escola tornam-se possibilidades, dentre outras possíveis. O importante é que a aprendizagem matemática seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria

dos estudantes como sujeitos de suas próprias aprendizagens. (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais, 2018)

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver o raciocínio lógico, o pensamento independente e a criatividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprofundar a capacidade de resolver situações-problema.
- Construir significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações.
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise crítica.
- Estruturar o pensamento que, quando engloba a resolução de uma atividade, envolve o emprego de normas para que o resultado alcançado tenha uma explicação plausível, capaz de comprovação.
- Compreender e assimilar saberes que permitem a resolução das mais variadas atividades relacionadas à Matemática.
- Desenvolver a criatividade e a diversidade de estratégias de solução.
- Desenvolver sentimentos e atitudes de autoconfiança, organização, concentração e socialização.
- Interagir entre pares, compartilhando diferentes estratégias de calcular e de buscar soluções para situações- problema.

METODOLOGIA

- Todas as turmas da escola, do 1º período ao 5º ano, têm um horário durante a semana destinado ao desenvolvimento do trabalho que estimula o raciocínio lógico-matemático conforme o nível de aprendizagem de cada turma.
- A supervisão e a coordenação pedagógica orientam e apresentam sugestões de atividades relacionadas ao desenvolvimento do raciocínio lógico dos estudantes.
- A supervisão e a coordenação pedagógica proporcionarão momentos de desafios para todos os estudantes em cartazes afixados no pátio da escola ou por outro veículo de comunicação.
- Os professores também são responsáveis por pesquisar e planejar estratégias e procedimentos para o desenvolvimento lógico-matemático em sala de aula.

ATIVIDADES QUE DESENVOLVEM O RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

- Charadas
- Desafios de lógica
- Dominox de números
- Sudoku
- Quadrado mágico
- Triângulos mágicos
- Mensagens decifradas
- Desafios com palitos (mover um para virar outra figura)
- Situações-problema
- Pegadinhas matemáticas
- Caça-números
- Enigmas
- Sequências matemáticas
- Xadrez
- Dominó

FONTES

- Revistas de passatempo
- Revistas de Lógica
- <https://rachacuca.com.br/>
- Enigmas para desafiar o seu cérebro (YOUTUBE)

AVALIAÇÃO

Os professores observarão a participação e a resolução das atividades propostas ao longo do desenvolvimento do projeto em acordo aos objetivos almejados.

14.4 Transição

A supervisão e coordenação do Projeto Transição é de responsabilidade da Orientadora Educacional, Jaqueline dos Santos Costa e da pedagoga Cíntia Rocha Ribeiro Damasceno, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, portanto todos os sujeitos da comunidade escolar são corresponsáveis por seu planejamento, execução e avaliação.



JUSTIFICATIVA

A transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental perpassa pelas expectativas dos estudantes, seus responsáveis e professores.

As crianças, nessa etapa, vivenciam as mudanças físicas, biológicas, cognitivas e emocionais do início da adolescência, além da consciência do aumento do nível de autonomia e responsabilidade que virá com a multiplicação de professores e conteúdos em uma escola de universo totalmente diferenciado ao que estão acostumados.

A transição deve ser observada como processo educativo que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido.

OBJETIVO GERAL

Adquirir autonomia e confiança na transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental.

ESTRATÉGIAS

- Realizar momentos de sensibilização dos estudantes para a importância do hábito, autonomia e objetividade nos estudos.
- Promover diálogo entre os professores do 5º ano da Escola Classe Cora Coralina e os professores do 6º ano da escola sequencial para levantamento de expectativas e relato de experiências.
- Articular parcerias com os serviços da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e professores da escola sequencial por meio de encontros e visitas.

- Promover momentos com professores responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado para relatar e refletir sobre os alunos com necessidades educacionais especiais que cursarão o 6º ano.
- Promover períodos de aproximação entre a escola sequencial para conhecimento do rendimento dos estudantes e conhecimento dos espaços e estrutura escolar.
- Pesquisar sobre as facilidades e fragilidades enfrentadas pelos estudantes e/ou professores do 6º ano por meio de diálogo.
- Promover encontros com pais/responsáveis para esclarecimentos e orientações quanto ao período de transição.

AVALIAÇÃO

Conversa com pais/responsáveis e professores para relatos da experiência da transição.

15. Projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições

15.1 Estante Mágica

Em parceria com a empresa Estante Mágica, no ano de 2023, desenvolvemos um trabalho de produção literária que culminou com o lançamento de um livro por cada estudante da escola. Partindo do pressuposto de que a educação é um processo transformador, o trabalho visa tornar a criança protagonista de sua própria história por meio da escrita e ilustração de seu próprio livro por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, autoestima e expressão de sentimentos, além de outras competências socioemocionais.



O projeto inova ao propiciar o uso de ferramentas digitais na produção do livro que ao final poderá ter o formato físico. Toda a produção fica permanentemente disponível na plataforma digital da empresa, podendo ser acessada a qualquer momento. O trabalho culmina em um evento de

autógrafos, onde o estudante é a estrela principal. A parceria ainda possibilita a orientação dos professores quanto ao uso de todos os recursos digitais disponibilizados pela instituição.

Depois do sucesso do trabalho desenvolvido em 2023, no ano letivo de 2024 também desenvolveremos o trabalho. Os livros produzidos serão lançados no Sarau Literário, em outubro.

15.2 Projeto Agentes de Educação Empreendedora

Em parceria com o SEBRAE – Serviço de Apoio a Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Distrito Federal - SEBRAE/DF, a Escola Classe Cora Coralina desenvolverá em 2024 o Projeto Agentes de Educação Empreendedora cujo objetivo é promover a inovação nas escolas da educação básica por meio do estímulo ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

As partes partilham a missão de ampliar, promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação com a colaboração da comunidade local, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Partindo da análise da realidade local, com o uso de ferramentas específicas (Radar Ali Matriz swot, Matriz gut), o agente local da instituição parceira conduz a escola para o levantamento das potencialidades e dificuldades do processo de educação visando a elaboração de um plano de ação específico para a instituição.

Até o presente momento foram realizados três encontros voltados à análise da realidade local. A ideia inicial é fortalecer o trabalho da escola enquanto instituição do campo com ênfase na transversalidade tendo como eixo a educação para a sustentabilidade, em consonância com as diretrizes do Currículo em Movimento.

15.3 Projeto Leitores – UnB

O Projeto Leitores – UnB é uma atividade de extensão a Universidade de Brasília que atua em diversas unidades escolares promovendo atividades que visam desenvolver e auxiliar o cultivo

do hábito de leitura nos estudantes da educação básica por meio de vivências dialógicas e construtivas na comunidade escolar da Educação Básica do Distrito Federal.

O projeto será desenvolvido como eixo do projeto institucional “Li, Gostei e Recomendo” e terá início no mês de maio/2024.

16. Desenvolvimento do processo avaliativo da unidade escolar

Conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco e as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe Cora Coralina concebe a avaliação como um instrumento que possibilita verificar, analisar e rever ações que promovem o conhecimento e a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação formativa é compreendida como uma prática que contribui para o progresso do desempenho dos estudantes e não como instrumento de classificação e exclusão, é para as aprendizagens e não da aprendizagem.

Nesta perspectiva, as estratégias envolvem avaliações para as aprendizagens, avaliações institucionais e avaliações em larga escala.

As avaliações para as aprendizagens serão elaboradas e aplicadas pela supervisão pedagógica e pelos professores. Em reunião, todo o grupo decide os objetivos almejados para o início do ano em curso e cada professor ou grupo de professores elabora a avaliação para sua turma a fim de conhecer o nível de conhecimento dos estudantes. Outra avaliação é elaborada pela supervisão pedagógica com a mesma finalidade. Os resultados das avaliações são tabulados e discutidos no primeiro conselho de classe, em caráter diagnóstico. A partir dos resultados, estabelece-se estratégias de trabalho que envolvem os reagrupamentos e projeto interventivo.

O planejamento semanal deve compreender os objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para as aprendizagens, além dos recursos e cronograma. Ao final de cada aula e de cada semana, os professores devem avaliar se houve aprendizagem significativa e seguir e/ou rever o planejamento. A avaliação deve ser realizada diariamente em sala de aula.

Ao final de cada bimestre, após diálogos com o grupo docente, a supervisão elaborará e aplicará avaliações para acompanhar o desempenho dos estudantes durante o bimestre. Os resultados das avaliações serão tabulados e analisados por todo grupo em conselhos de classe.

Os professores são orientados a disponibilizar um caderno ou outro material para registrar os avanços e/ou dificuldades apresentados pelos estudantes no decorrer do processo ensino-aprendizagem. No caderno deve constar também as estratégias utilizadas para contribuir para as aprendizagens dos estudantes, principalmente dos que apresentam maiores dificuldades.

Os estudantes são orientados a realizar autoavaliações regulares que permitam entender que a avaliação serve para reconhecer suas potencialidades e fragilidades e oportunizar a correção ou o redirecionamento de ações.

A Escola Classe Cora Coralina não adota semana de prova ou lista de conteúdos que devam ser estudados. Todo o conteúdo ensinado será avaliado por diferentes instrumentos o mais regularmente possível. Podem ser utilizados instrumentos como formulários, vídeos, registros, pesquisas, avaliação oral e escrita, seminários, autoavaliação.

A avaliação institucional envolve avaliações regulares do desenvolvimento dos projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico e avaliação anual de todos os aspectos desempenhados no decorrer do ano letivo. As avaliações podem ser realizadas oralmente em grupos de professores, grupos de alunos, grupos de pais e/ou por questionários/formulários destinados a toda comunidade escolar.

Os resultados das avaliações são tabulados, analisados e discutidos com a comunidade escolar a fim de instruir e melhorar as concepções e práticas para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e da necessidade de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que atuam na escola.

As avaliações em larga escala estão a cargo do Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal – SIPAEDF, criado para acompanhar o desempenho escolar dos estudantes do Distrito Federal visando a melhoria da qualidade de ensino por meio de implementações ou reorientações de políticas públicas.

17. Papéis e atuação

17.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Constitui-se de um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, promovendo ações que viabilizem a reflexão e conscientização de funções, papéis e responsabilidades de todos os envolvidos no âmbito escolar favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que possibilitem a renovação das práticas educativas. A Escola Classe Cora Coralina conta com uma pedagoga que atua exclusivamente na instituição.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem atua em três grandes dimensões: mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. As intervenções nas situações das queixas escolares são realizadas como ações preventivas de intervenção educacional junto à escola, à família e aos alunos.

No mapeamento institucional, o trabalho consiste em atualizar o documento já existente na escola; analisar o processo de gestão escolar; e elaborar Ficha Perfil de Turma para reflexão e conhecimento das práticas pedagógicas. Ao assessorar o trabalho coletivo, o profissional apresenta seu plano de trabalho em coordenação coletiva, esclarecendo as linhas de assessoramento e intervenção. Participa da elaboração de Projeto Político-Pedagógico; das atividades de planejamento e de avaliação do trabalho em coordenações pedagógicas coletivas; participa dos conselhos de classe, de reuniões de pais e mestres e com a equipe gestora; contribui nos projetos pedagógicos e no processo de formação continuada dos professores por meio de vivências e oficinas.

É função também da equipe, atender os professores individualmente ou em grupo para acompanhar e orientar ações em relação aos estudantes com queixas escolares e os estudantes com transtornos funcionais específicos – TFE.

Para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, a equipe realiza intervenções com os estudantes com queixas escolares; realiza avaliação e intervenção educacional, quando necessário faz encaminhamentos para avaliação fonoaudiológica, médica, nutricional entre outros; faz observações em sala de aula a partir da queixa do professor; entrevista pais/responsáveis;

acompanha as atividades propostas na formação continuada; participa da formação de turmas para estratégia de matrícula e de estudos de caso para formação de turma de integração inversa e/ou comum inclusiva; promove momentos para conscientização da família sobre as queixas escolares

17.2 Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (2019) o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), disposto no Art. 127, A atuação do Pedagogo/Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (p.59).

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos

Aos estudantes com necessidades educacionais especiais é garantido o direito ao atendimento na Sala de Recursos, identificando o melhor recurso da tecnologia que atenda suas necessidades, levando em consideração suas habilidades físicas e sensoriais por meio de acesso a material adaptado, oficinas, rodas de conversas, passeios culturais pedagógicos.

O Atendimento Especializado Educacional tem como uma das finalidades a consolidação da parceria escola e família. O trabalho integrado favorece o esclarecimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos e a compreensão do direito e da necessidade do atendimento especializado para o desenvolvimento integral da criança onde suas potencialidades são valorizadas e suas limitações respeitadas.

O professor oportuniza reunião com os pais e professores, entrega de materiais informativos sobre o tema, palestras com profissionais especializados para esclarecimento, oficinas, roda de conversas.

As Coordenações Regionais de Ensino promovem encontros semanais de capacitação e treinamento em serviço para os professores que atuam no Atendimento Especializado Educacional, oportunizando aos profissionais a troca de saberes e experiências.

As estratégias utilizadas pela coordenação são diálogos, estudo e acompanhamento de casos, organização de documentos de uso do AEE, oficinas e palestras, elaboração de adequações curriculares.

Em 2024 contamos com uma professora atuando na Sala de Recursos, algo bastante desejados no último ano, tendo em vista a reabertura do atendimento com professor lotado na instituição.

14.4 Profissionais de Apoio Escolar

A rotina escolar requer a atuação comprometida de todos os profissionais da escola. As diversas necessidades que surgem no gerenciamento diário da rotina exigem profissionais que possam auxiliar nas mais diversas tarefas, dado que o processo educativo não ocorre somente na sala de aula com atuação específica do professor.

A escola conta com um monitor escolar, analista de gestão educacional (carreira PPGE), que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Compõem a equipe quatro educadores sociais voluntários que atuam no auxílio dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.

Desde 2022 a Escola Classe Cora Coralina conta ainda com dois estagiários participantes do Programa de Estágio do GDF, em parceria com a Universidade Patativa do Assaré. São estudantes de nível ou superior que prestam serviços remunerados pela administração pública, possibilitando aos estudantes aprendizado e vivência profissional.

17.5 Biblioteca Escolar

A Escola Classe Cora Coralina conta com a Biblioteca Monteiro Lobato, inaugurada em 2012, com envolvimento de toda a comunidade na escolha do nome para o local. É espaço de vivências e práticas de leitura, sob a responsabilidade da professora Márcia Abreu.

Diante da perceptível necessidade de uma prática pedagógica que estimule a formação de leitores por meio de ações que tenham como pressuposto a leitura enquanto prática prazerosa, pautada no lúdico, na fantasia e não somente como instrumento de conhecimentos escolares.

Uma vez que a leitura é essencialmente uma prática sociocultural e apesar de ter a escola como principal fonte de estímulo a este aprendizado, a leitura deve perpetuar para além do ambiente escolar. Sendo assim, momentos que promovam o seu incentivo no ambiente escolar e exterior a ele, envolvendo outros agentes, são fundamentais para a formação de leitores críticos e disseminadores da ideia da importância da democratização da leitura.

A execução do Projeto Li, gostei e Recomendo é de responsabilidade coletiva e visa ampliar a visão de mundo, inserindo o leitor na cultura letrada e estimulando o desejo de diferentes leituras, possibilitando a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação tendo a biblioteca como um espaço representativo da experiência do estudante com a leitura.

A ludicidade é de extrema importância nas atividades da biblioteca escolar, pois ela proporciona um ambiente mais descontraído e agradável para os estudantes, estimulando a criatividade, a imaginação e o interesse pela leitura e pelo conhecimento. Além disso, as atividades lúdicas ajudam a desenvolver habilidades como a concentração, a memória, a coordenação motora e a socialização, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Dessa forma, a ludicidade nas atividades da biblioteca escolar é essencial para promover a aprendizagem de forma mais significativa e prazerosa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes.

Uma vez por semana, a professora responsável pela biblioteca promove um encontro com os estudantes na Biblioteca Monteiro Lobato para que cada um deles escolha um livro para ler nos momentos de leitura na escola e em casa. A visita à biblioteca é dividida em dois momentos de 20 minutos para cada metade da turma. O processo de empréstimo dos livros é registrado para observação da responsabilidade do estudante quanto ao cumprimento da regra de devolutiva do

livro em perfeito estado na data estipulada. A biblioteca permanece aberta durante o recreio, momento em que os estudantes podem acessar o espaço e interagir com os livros à disposição.

O professor regente é responsável por promover estratégias de acompanhamento da leitura do livro escolhido pelo estudante com a destinação de um momento diário de leitura em sala de aula.

São objetivos do trabalho articulado entre professores e o profissional da biblioteca:

- Valorizar o protagonismo infantil por meio da escolha pessoal do livro a partir seus interesses.
- Descobrir o gosto pela aprendizagem por meio da ludicidade.
- Valorizar a produção de autores nacionais dos mais diversos gêneros.
- Conhecer vários gêneros textuais identificando características e funções.
- Despertar a criatividade e promover a reflexão crítica.
- Estimular o raciocínio e a atenção em relação ao texto.
- Fortalecer o diálogo por meio da exposição oral do texto lido.
- Permitir a compreensão do funcionamento comunicativo da escrita: escreve-se para ser lido.
- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita de textos.
- Aproximar o leitor dos textos e os tornar familiares — condição para a leitura fluente e para a produção de textos
- Informar como escrever e sugerir sobre o que escrever.
- Possibilitar ao leitor compreender a relação que existe entre a fala e a escrita.

Ao final do ano letivo é realizado o tradicional Sarau Literário, evento cultural que reúne toda a comunidade escolar, espaço de expressão e manifestação artística. Os estudantes são estimulados a participarem expressando-se por meio da poesia, leitura de livros, teatro, dança, música e outras formas de arte como pintura e culinária comidas típicas.

Para o Sarau, cada turma é responsável por uma apresentação artística a partir da escolha de um autor. Há também a exposição de materiais produzidos ao longo do ano. É no Sarau que ocorre o lançamento do livro elaborado pelo estudante (Estante Mágica). Em 2024 o sarau acontecerá no dia 31 de outubro.

17.6 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, com atribuições específicas, regulamentadas pela SEEDF. Conforme o Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do DF (2019), o Conselho Escolar é composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros.

Desde 2020 o Conselho Escolar da nossa instituição encontrava-se desarticulado. A movimentação de famílias e servidores ao longo dos anos, a falta de um processo eleitoral e a pandemia desarticularam seriamente os conselhos escolares nas escolas da SEEDF.

Com o processo eleitoral ocorrido em 2023, temos a seguinte composição:

- Simony Vieira de Godoy - segmento pais
- Eulla de Sousa Teixeira - segmentos pais
- Keite Marinho Almeida de Oliveira - segmento pais
- Rosa Maria Torres Peres - segmento PPGE
- Márcia Viviane de Oliveira - segmento professores

17.7 Profissionais Readaptados

Conforme a Portaria 1273, de 13 de dezembro de 2023, a escola conta hoje com 4 professores readaptados e/ou com restrição de função que atuam em atividades compartilhadas com o coordenador pedagógico local, Professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, assim distribuídos:

- Professora Dejanira Sousa: acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos), orientação de estudos e outras correlatas;
- Professor Erisvaldo Sousa: atividades de apoio pedagógico, atendimento da comunidade escolar, mediador de conflitos (Projeto Cultura de Paz) e articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras).
- Professora Raquel Batista: elaboração de material pedagógico, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;

- Professora Márcia Abreu: atendimento na biblioteca escolar desenvolvendo atividades de incentivo à leitura.

17.8 Coordenação Pedagógica

“...A Organização do Trabalho Pedagógico da escola e do professor, com o foco no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas na Proposta Pedagógica das unidades escolares, como compromisso de todos. Reforça-se, assim, a relação de dialeticidade entre o projeto da escola e a coordenação pedagógica (SILVA, 2007).” (Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo, 2014)

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na escola, sendo responsável por coordenar e orientar as práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento, aprimoramento e melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

A rotina do corpo docente engloba o espaço da coordenação pedagógica que é utilizado para o planejamento de estratégias pedagógicas e de avaliação tanto individualmente quanto em pares e em grupo. A coordenação pedagógica ocorre em encontros semanais, a fim de propiciar momentos de estudos, oficinas e compartilhamento de experiências e práticas docentes relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas.

17.8.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na escola, atuando como um articulador entre a equipe pedagógica, os alunos, os pais e a comunidade escolar.

É o profissional responsável pelo planejamento e organização das atividades pedagógicas da escola, garantindo a coerência entre os objetivos educacionais, o currículo escolar e as práticas pedagógicas.

Cabe ainda ao coordenador pedagógico acompanhar e avaliar o desempenho dos professores e dos alunos, identificando necessidades, propondo estratégias de intervenção e garantindo a

qualidade do ensino buscando a melhoria contínua da prática educativa, estimulando a criatividade, o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Em resumo, o coordenador pedagógico desempenha um papel de liderança e articulação na escola, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, e para a formação integral dos estudantes.

17.8.2 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

A organização das atividades no espaço-tempo propiciado pela coordenação pedagógica prevê:

- Planejamento de estratégias pedagógicas, correção de atividades e coordenação individual às segundas e sextas-feiras;
- Planejamento e avaliação de estratégias pedagógicas com os pares e coordenadora às terças ou quintas-feiras;
- Participação de curso de formação continuada ofertado pela EAPE/SEDF/MEC ou outras instituições credenciadas às terças ou quintas-feiras;
- Momentos de estudos, oficinas e compartilhamento de experiências e práticas docentes relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas às quartas-feiras.

17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

A prática pedagógica não pode estar dissociada da formação continuada dos profissionais de educação sendo um processo de aprendizagem e desenvolvimento contínuo, que visa a atualização, aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos, habilidades e competências contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento dos alunos.

É a formação continuada que proporciona aos educadores a oportunidade de refletir sobre suas práticas, identificar pontos de melhoria e desenvolver estratégias mais eficazes para promover a aprendizagem dos alunos, uma vez que estimula a inovação e a criatividade dos educadores,

incentivando a experimentação de novas abordagens pedagógicas e o desenvolvimento de projetos educativos mais atrativos e significativos para os estudantes.

Investir na formação continuada dos profissionais de educação é uma forma de valorizá-los e reconhecer a importância do seu trabalho, motivando-os e incentivando o seu engajamento e comprometimento com a educação.

O espaço da coordenação pedagógica é um importante instrumento para a formação continuada com propostas de estudos e debates sobre os documentos norteadores da SEDF e outros temas, tais como o inventário das escolas do campo, construção do relatório descritivo, avaliação, ludicidade, criatividade e produção de textos.

A Escola Classe Coralina incentiva a participação de seus profissionais nos cursos oferecidos pela EAPE e outras instituições. Atualmente, dos 24 profissionais docentes atuantes na instituição, 13 participam de cursos que visam de aprimoramento durante as coordenações pedagógicas.

Além disso, anualmente a escola busca garantir a participação no projeto EAPE vai à escola, iniciativa da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação que possibilita a presença dos formadores na escola para a realização de palestras e oficinas. Para o ano de 2024 estão previstas 4 formações com profissionais da EAPE na escola que fazem parte do plano de ação da coordenação pedagógica.



Professor Juarez Sampaio - Formação sobre o Transtorno do Espectro Autista - 17/04/2024.

18 Estratégias Específicas

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

A Escola Classe Cora Coralina, por meio do trabalho conjunto da secretaria escolar, da orientação pedagógica e dos professores, está em constante alerta à assiduidade dos estudantes. O quantitativo de faltas consecutivas ou espaçadas repetitivas são observadas e apresentadas. A escola entra em contato com os familiares para conhecimento da justificativa e orienta sobre os prejuízos das ausências. Os casos em que o contato com a família não é possível ou não gera assiduidade, são encaminhados ao Conselho Tutelar.

Os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem são encaminhados para observação da supervisão e/ou coordenação, para avaliação com a pedagoga da EEAA e para o projeto interventivo, que é conduzido por um professor com restrição de sala de aula. Os casos são discutidos em Conselho de Classe e, também, nas reuniões coletivas e por grupos.

18.2 Recomposição das aprendizagens

Sempre empenhada em garantir a aprendizagem de seus estudantes e em consonância com o Programa SuperAção, a equipe da Escola Classe Cora Coralina promove diversas ações no sentido de oportunizar o pleno desenvolvimento do aluno: projetos interventivos, atendimentos individualizados.

Após a avaliação diagnóstica, são traçados os objetivos de aprendizagem para o estudante e as estratégias para alcançá-los. Os conteúdos definidos no Currículo em Movimento são considerados e revistos regularmente a fim de proporcionar a autonomia e o protagonismo estudantil, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

Os estudantes identificados com maior dificuldade são atendidos semanalmente pela professora Dejanira, que atua à frente do projeto interventivo em ambiente diferenciado ao da sala de aula. A ideia é promover o envolvimento dos estudantes a partir de seus interesses, propondo problemas e desafios.

O desenvolvimento do estudante é observado regularmente por meio da análise do seu desempenho nas atividades propostas e nas atividades promovidas em sala de aula, pois os profissionais envolvidos com a trajetória do estudante estão em contínua comunicação e sintonia para a avaliação das estratégias utilizadas e para o estabelecimento de novos objetivos toda vez que se fizer necessário.

O Programa SuperAção visa reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Com objetos e metas claramente definidas, o projeto requer a sensibilização dos profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares e a implementação de um organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento, por meio de uma prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens

garantindo a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos.

A perspectiva do SuperAção compreende como necessária a ampliação de tempos, espaços e situações de aprendizagem na busca da ressignificação do próprio ambiente escolar como espaço de articulação e organização de outras possibilidades de aprendizagens.

Considerando que a escola conta com apenas 4 quatro estudantes em distorção idade/série, número insuficiente para abertura de turmas SuperAção, o atendimento é feito de maneira individualizada a cada um dos estudantes nas suas respectivas turmas regulares.

18.3 Desenvolvimento da Cultura da Paz

“É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos.” (Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz, 2020).

A escola é espaço de vivências e interações e por isso deve ser um espaço de respeito à liberdade e à pluralidade, um espaço de trocas e diálogos que contribuam para a reflexão, ressignificação, autoconhecimento e autorregulação de maneira a colaborar para que as relações interpessoais se desenvolvam de maneira sadia e construtiva.

Enquanto micro espaço de representação da sociedade, é na escola que o estudante desenvolverá as competências necessárias para a vida social, tornando-se mais preparado e fortalecido para as adversidades impostas pela vida e os fenômenos que surgem a partir das tensões geradas entre o eu individual e o eu coletivo.

Conforme orienta o Currículo da Educação Básica, a educação escolar deve pressupor o estudante enquanto sujeito ativo no seu próprio processo de escolarização e desenvolvimento. A escola deve incentivar o protagonismo tornando-se um espaço motivador visando o desenvolvimento da criatividade, criticidade, responsabilidade, numa perspectiva democrática e participativa.

Os conflitos devem ser mediados de modo que os próprios estudantes sejam capazes o suficiente de perceberem as possibilidades de resolução das questões conflitantes. A empatia e o acolhimento devem ser pilares a serem considerados por todos os profissionais da escola que atue diretamente na resolução de um conflito sempre buscando a cooperação entre os envolvidos.

A implementação da Cultura de Paz na Escola Classe Cora Coralina é efetivada por meio do Projeto Valores. Ele objetiva proporcionar ao estudante condições de avaliar as próprias ações a partir do autoconhecimento e de se sensibilizar com o conhecimento do outro, respeitando-o em suas individualidades, características, pensamentos.

A Orientação Educacional é um importante elemento articulador neste trabalho. Em 2024 reorganizamos a forma como as situações de conflito devem ser conduzidas no cotidiano escolar com a atuação de um professor readaptado que atuará diretamente no trabalho de acolhida dos estudantes envolvidos fazendo o trabalho de escuta e acolhida inicial.

O objetivo maior é que os estudantes desenvolvam habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade, fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade (Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz, 2020).

18.4 Qualificação da transição escolar

A Escola Classe Cora Coralina tem especial preocupação com a transição dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental por se tratar de importante marco no desenvolvimento do estudante enquanto ser humano.

As crianças, nessa etapa, vivenciam as mudanças físicas, biológicas, cognitivas e emocionais do início da adolescência, além da apreensão quanto ao nível de autonomia e responsabilidade que virá com a multiplicação de professores e conteúdos em uma escola de universo totalmente diferenciado ao que estão acostumados.

A transição deve ser observada como processo educativo que faz parte do desenvolvimento do estudante da educação básica. Esse momento traz o desafio de enfrentar o novo, no qual se faz necessário o apoio do professor, da escola e da família para que esse aluno possa passar por essa transição de forma que seu crescimento educacional não seja comprometido.

Para atender esta demanda, a EC Cora Coralina realiza anualmente o Projeto Transição (abordado em tópico específico).

19. Processo de Implementação do PPP

19.1 Gestão Pedagógica

Ao pensarmos a educação, temos que considerar as práticas, os problemas e o conjunto de variáveis interdependentes que estão presentes na sociedade e que irão influenciar o processo de planejamento educacional, pois temos necessidades hoje de efetivamente termos conhecimento, onde as fronteiras e os limites estão cada vez mais frágeis refletindo diretamente na educação, gerando demandas e desafios a serem superados na construção de um mundo melhor.

Sendo assim, é necessário que haja uma educação de qualidade que se adeque às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais e que contribua para a formação de alunos autônomos, críticos, participativos, capazes de atuar com competência e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Toda a comunidade escolar deve sentir-se responsável pelo desenvolvimento das ações que proporcionam a eficácia do ensino-aprendizagem e zelar para que as relações se ampliem cada vez mais. A escola busca assegurar o direito de todos os alunos a uma educação de qualidade, necessitando da presença não só de seus funcionários e alunos, mas também das famílias, pois quando estas se envolvem na educação dos filhos os resultados obtidos do binômio educar e aprender são significativos.

Torna-se necessário que a escola ofereça mecanismos técnicos para a melhoria do aprendizado do aluno, como o desenvolvimento de atividades pedagógicas, através de um processo de discussão e decisão, tanto sobre questões curriculares como sobre os procedimentos didáticos. Sendo assim, este Plano de Trabalho propõe também analisar as dificuldades detectadas no decorrer do ano letivo por meio da avaliação institucional e apontar ações que visem reverter esse quadro e que contribuam para um ensino de qualidade.

A escola proporciona o programa SuperAção, que visa atender os estudantes com a distorção idade/série. Além das atividades diferenciadas visando o atendimento os estudantes alcançados, há o atendimento individualizado efetuado por um professor readaptado que atua no apoio pedagógico.

As gestoras buscam dar prosseguimento ao trabalho pedagógico e administrativo, aperfeiçoando e inovando nessa forma de gestão, buscando sempre a integração da comunidade escolar, fortalecendo cada vez mais esses laços e promovendo uma participação mais efetiva com

os representantes do Conselho Escolar, da APM (Associação de Pais e Mestres) e do Conselho de Classe.

Na busca constante de entregar aos alunos um serviço de mais qualidade, procuramos aprimorar o cardápio escolar, cuidando com atenção pela qualidade dos alimentos fornecidos, boa manutenção dos equipamentos e aquisição de novos para o bom funcionamento da cozinha, diálogo constante com a equipe da merenda e da limpeza, proporcionando uma alimentação de mais qualidade para os alunos e um ambiente agradável e bem cuidado. Sendo também essas boas práticas adotadas no serviço de limpeza da escola para a boa manutenção do prédio.

O trabalho da equipe basear-se-á nos seguintes fundamentos: a) incentivo à formação continuada da carreira magistério público e auxiliares em educação; b) valorização e apoio à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano; c) coordenação pedagógica efetiva e produtiva, trabalho integrado com a equipe OE (Orientação Educacional), EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem), e professora da sala de recursos; d) desenvolvimento de projetos interventivos, reagrupamentos e projetos alternativos/específicos, de acordo com a necessidade, capazes de oferecer o aprendizado e elevar a autoestima dos alunos; e) proporcionar o processo social de transformação do aluno por meio da leitura, utilizando a biblioteca como instrumento para a realização desse fim, bem como o acompanhamento da família; f) verificação da aprendizagem, bimestralmente, através de avaliações elaboradas e aplicadas pela supervisão e coordenação pedagógica, com levantamento da situação de toda a demanda escolar, procedendo um acompanhamento anual do nível de desenvolvimento de cada aluno; g) propiciando ambiente favorável para desenvolvimento do aspecto cultural do aluno, possibilitando o seu protagonismo espontaneamente nas participações culturais que ocorrerão quinzenalmente; h) manutenção do funcionamento dos mesmos anos do Ensino Fundamental, no mesmo turno, visando a racionalização das atividades, troca de experiências entre os professores com vistas ao aprimoramento do aprendizado levando-se em conta a unidade de ação; i) diminuir o índice de repetência; j) promover estratégias que valorizem a ação da família e a sua participação ativa no ambiente escolar; k) possibilitar aos alunos com necessidades educacionais especiais desenvolver suas potencialidades, ultrapassando os limites de sua situação, conforme preconiza a Lei nº 9.394/96; l) valorizar e melhorar ainda mais o nível alcançado pela Instituição Educacional nas avaliações do MEC; m) procurar manter o ambiente organizado com bom funcionamento, resolvendo as demandas físicas como os reparos de problemas hidráulicos, elétricos, Internet, mobiliário, material escolar, conservação e limpeza, merenda, parquinho, vigilância, limpeza externa e demais demandas que forem surgindo, permitindo que a escola tenha sempre um bom funcionamento, mantendo um

ambiente agradável e saudável; n) enriquecer o recreio com mais brinquedos, diversificando os interesses, tornando mais prazeroso esse momento para os estudantes.

As metas, estratégias, foram elaboradas em consonância com a atual Proposta Pedagógica, com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os princípios da Lei da Gestão Democrática, Lei nº 4.751/2012 de 07 de fevereiro de 2012, além da LDB- Lei Nº 9.394/96, e do Currículo de Educação Básica e ainda baseado no diagnóstico feito na escola com o auxílio de segmentos da própria unidade de ensino. O Plano de Trabalho apresentado valoriza e contempla cada segmento da comunidade escolar tornando sua participação ativa no processo de ensino/aprendizagem. Acreditamos que os objetivos propostos apresentam possibilidades de concretização a curto, médio e longo prazo, uma vez que são coerentes com o contexto sociocultural da escola.

21. Referências bibliográficas

- ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 17ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- ANTUNES, Celso. *Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral, faz*. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.
- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (org.). *Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. VI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores.
- BOAVENTURA, E. *A Educação Brasileira e o Direito*. São Paulo: Edições Ciências Jurídicas, 1997.
- BOCK, A.M. B; FURTADO, O. Teixeira M.L. *Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia*. 13ed. São Paulo: Saraiva. 1999.
- BRANCO, Ângela Maria C. U. de Abreu; OLIVEIRA, Maria Cláudia S. Lopes. *Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural*. Porto Alegre: Mediação: 2012.
- BRASIL *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394* de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. *Lei 8.069*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: 1990.
- BRASIL. *LEI nº 10.172 de 09/01/2001 Plano Nacional de Educação*, Cap. 8 da Educação Especial.
- BRASIL. *LEI nº 5.310 de 18/02/2014*.
- BRASIL. MEC. DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. *Educação do Campo*.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Presidência da República. Ministério da Educação/Ministério da Justiça/UNESCO.
- BRASIL. *Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo*. SINASE. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. CONANDA.
- CARNEIRO, Moacir Alves. *LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo*. 12ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2005.
- CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. *Coordenação Pedagógica: Princípios e ações em formação de professores e formação do estudante*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- DELORS, Jacques (org.). *Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. 7ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Educação do Distrito Federal*. Brasília: 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: 2019.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz*. Brasília, 2020.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal, Anos Iniciais–Anos Finais*. Brasília: 2018, 2ed.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Replanejamento Curricular 2021 – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais*. Brasília, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Orientação Pedagógica Educação Especial*. Brasília: 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*. Brasília: 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Regimento Escolar da SEDF*. Brasília: 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo de Educação Básica*. Brasília, 1993.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Da Educação Rural à Educação do Campo: um enfoque sobre as classes multisseriadas*.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes Pedagógicas: Bloco Inicial de Alfabetização*. 2ed. Rev. Brasília: 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 2014-2016*. Brasília: 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Parecer Nº 15/98 DE 01/06/98. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental*. Brasília: 1998.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento do Distrito Federal-Ensino Fundamental- Anos Iniciais- Anos Finais*. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Orientação Pedagógica, Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. Brasília: 2014.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 41ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. *A Vida na Terra – Ciências*. São Paulo: Ática, 2008.

GOWDAR, Demétrio; MARTINS, Eduardo. *Novo Pensar – Ciências – Manual do Professor*. São Paulo: FTD, 2010.

GRINSPUN, Miriam Paura S. Zippin *A Orientação Educacional-Conflito de Paradigmas e Alternativas para a Escola*. São Paulo: Cortez, 2012.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 37ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LÜCK, Heloísa. *Ação Integrada - Administração, Supervisão e Orientação Educacional*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 24/04/2024.

ROCHA, Josette Soares; SANTIS, Lúcia Maria de Oliveira. *Projeto de Sensibilização às Famílias*. Brasília: 2011.

SACRISTAN, J. Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. *Manual de Portfólio – Um Guia passo a passo para o professor*.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Texto político-pedagógico*. Brasília: s.n., 1998.

VYGOTSKY L. A. *Formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

22. Apêndices

22.1 Plano de ação – Implementação do PPP

| Eixo: Gestão Pedagógica | | | | | |
|--|--|---|---|---|----------------------------------|
| Objetivos | Ações | Eixos transversais | Metas e/ou estratégias PDE /ODS | Profissionais envolvidos | Cronograma |
| <p>Adequar necessidades pedagógicas com a realidade da comunidade em face dos conteúdos da matriz curricular</p> <p>Ampliar a capacidade de leitura e interpretação dos estudantes.</p> <p>Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência.</p> <p>Propiciar o desenvolvimento de habilidades através de um processo de aprendizagem dinâmico.</p> <p>Desenvolver a compreensão da cidadania que se expressa pela participação social e política cotidiana, do exercício de direitos e deveres.</p> <p>Promover ação educativa que viabilize o estudo das relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena.</p> <p>Possibilitar a educação inclusiva por meio de situações e experiências educativas.</p> | <p>Aplicar avaliações periódicas para verificação das aprendizagens.</p> <p>Favorecer os reagrupamentos e projetos interventivos.</p> <p>Intervir com propostas de trabalho lúdico e atividades direcionadas às dificuldades apresentadas.</p> <p>Acompanhar o trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula.</p> <p>Efetivar os projetos da unidade escolar e/ou em parceria com outras instituições.</p> <p>Promover estudos, oficinas e debates dos documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal que sistematizam as ações das unidades escolares.</p> <p>Promover estudos, oficinas, palestras sobre temas como ludicidade, habilidades e competências e outros sugeridos pelo corpo docente em parceria com a EAPE.</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos;</p> <p>Educação para a sustentabilidade;</p> | <p>PDE</p> <p>Meta 2 (2.8, 2,29, 2.38, 2,46)</p> <p>Meta 4</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p> | <p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Serviços Especializados</p> <p>Corpo Docente</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| <p>Intensificar a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem junto aos estudantes e professores.</p> <p>Fomentar práticas sustentáveis no ambiente escolar, de consumo consciente, prevenção e controle da dengue e outras doenças e preservação do bioma cerrado.</p> | <p>Garantir a participação e o apoio da Coordenação Pedagógica nos planejamentos individuais e coletivos.</p> <p>Compartilhar o resultado das avaliações e o desempenho dos estudantes na busca de promoção das aprendizagens.</p> <p>Propiciar a efetiva atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e SRG no atendimento aos estudantes e professores.</p> <p>Organizar ações educativas ao longo do ano letivo voltadas à prevenção de dengue e outras doenças, semana do meio ambiente, Dia do Cerrado – 11 de setembro.</p> <p>Aperfeiçoar o sistema de coleta de materiais reutilizáveis em parceria com a Cooperativa Recicla Mais ampliando o rol de materiais destinados à reciclagem.</p> | | | | |
|---|---|--|--|--|--|

Eixo: Gestão de Resultados Educacionais

| Objetivos | Ações | Eixos transversais | Metas e/ou estratégias PDE/PE/ODS | Profissionais envolvidos | Cronograma |
|---|---|---|--|---|----------------------------------|
| <p>Promover a efetiva e significativa aprendizagem dos estudantes da escola, reduzindo os índices de repetência.</p> <p>Subsidiar ações voltadas às avaliações de larga escala (SAEB), a partir dos resultados obtidos em avaliações anteriores, de maneira a atingir as metas estabelecidas pelo IDEB para o Distrito Federal.</p> | <p>Aplicar avaliações bimestrais para acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Realizar análise estatística sobre o desempenho dos estudantes em consonância com a prática pedagógica abordada.</p> <p>Realizar reuniões com o objetivo de analisar os resultados educacionais e promover estratégias de enfrentamento das dificuldades encontradas.</p> <p>Participar de concursos regionais e/ou nacionais como o Concurso de Desenho e Redação da CGU, OBMEP Mirim</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos;</p> <p>Educação para a sustentabilidade;</p> | <p>IDEB</p> <p>Meta 2 (2.29)</p> <p>Meta 3 (3.24)</p> <p>Meta 7</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p> | <p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Serviços Especializados</p> <p>Corpo Docente</p> <p>Conselho Escolar</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> |

Eixo: Gestão Participativa

| Objetivos | Ações | Eixos transversais | Metas e/ou estratégias PDE/ODS | Profissionais envolvidos | Cronograma |
|---|---|---|---|---|----------------------------------|
| <p>Desenvolver o protagonismo estudantil, formando um cidadão ativo, capaz de agir em qualquer situação, conforme o contexto em que se encontra.</p> <p>Instituir e ressaltar a importância do Conselho Escolar e inseri-lo em todas as decisões tomadas.</p> <p>Integrar os segmentos escolares de forma dialógica e democrática aperfeiçoando o trabalho em equipe.</p> <p>Fortalecer a parceria escola e comunidade.</p> <p>Observar os princípios legais da gestão democrática.</p> | <p>Aplicar questionários buscando obter conhecer a realidade dos estudantes e suas famílias.</p> <p>Promover e divulgar reuniões de pais, atividades festivas, oficinas e palestras, especialmente por meio de canais digitais (WhatsApp)</p> <p>Realizar eventos festivos e tradicionais da escola com a participação da comunidade escolar: Festa Junina, Gincana em comemoração ao Aniversário da escola, Sarau Literário, Formatura do 5º ano, com a participação do Conselho Escolar.</p> <p>Apresentar o Regimento Interno e a Proposta Pedagógica da Escola.</p> <p>Propiciar atividades de confraternização e lazer em parceria com profissionais voluntários, com a participação do Conselho Escolar</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos;</p> <p>Educação para a sustentabilidade;</p> | <p>PDE</p> <p>Meta 1(1.28)</p> <p>Meta 2 (2.22, 2,30, 2,56)</p> <p>Meta 3 (3.8)</p> <p>Meta 4 (4.20)</p> <p>Meta 7 (7.20)</p> <p>Meta 8 (8.15)</p> <p>ODS 4</p> <p>ODS 11</p> <p>ODS 12</p> <p>ODS 16</p> | <p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Serviços Especializados</p> <p>Corpo Docente</p> <p>Conselho escolar</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> |

Eixo: Gestão de Pessoas

| Objetivos | Ações | Eixos transversais | Metas e/ou estratégias PDE/ODS | Profissionais envolvidos | Cronograma |
|--|---|---|---|----------------------------------|----------------------------------|
| <p>Desenvolver o protagonismo estudantil, formando um cidadão ativo, capaz de agir em qualquer situação, conforme o contexto em que se encontra.</p> <p>Aprimorar as relações interpessoais entre todos os envolvidos no contexto escolar.</p> <p>Incentivar a formação continuada para a Carreira Magistério, Carreira em Gestão e Política Pública Educacional e colaboradores terceirizados</p> | <p>Promover o Concurso Anual de Desenhos associado ao Projeto Valores e voltado aos estudantes.</p> <p>Promover “Show de Talentos” voltado a estudantes e servidores.</p> <p>Realizar momentos de confraternização de modo a fortalecer os laços entre todos os profissionais da escola (Comemoração de datas festivas)</p> <p>Divulgar os eventos formativos da EAPE e instituições parceiras estimulando a participação dos servidores e terceirizados.</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos;</p> <p>Educação para a sustentabilidade;</p> | <p>PDE</p> <p>Meta 2 (2.7, 2.22, 2.30, 2.43, 2.48)</p> <p>Meta 3 (3.8)</p> <p>Meta 7 (7.7)</p> <p>Meta 8 (8.15)</p> <p>ODS 16</p> | <p>Direção</p> <p>Secretaria</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> |

Eixo: Gestão Financeira

| Objetivos | Ações | Eixos transversais | Metas e/ou estratégias PDE/PE/ODS | Profissionais envolvidos | Cronograma |
|---|--|---|--|--|----------------------------------|
| <p>Observar os princípios legais da gestão democrática.</p> <p>Planejar e aplicar recursos financeiros a partir da definição de prioridades com participação da comunidade escolar, prestando contas periodicamente em reuniões com o Conselhos Escolar e/ou Assembleias.</p> | <p>Realizar reuniões para definir as prioridades da escola com os membros da Associação de Pais e Mestres – APM, do Conselho Escolar e comunidade escolar.</p> <p>Orientar a comunidade escolar, o Conselho Escolar e os membros da APM sobre a correta aplicação dos recursos financeiros.</p> <p>Divulgar dos valores repassados para a Escola e os gastos realizados periodicamente.</p> <p>Cumprir com os procedimentos burocráticos para a aquisição de material e serviços (custeio) e de bens de capital.</p> <p>Prestar contas à comunidade periodicamente dos recursos gastos.</p> <p>Efetuar a prestação de contas PDAF e PDDE dentro dos prazos estabelecidos</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos;</p> <p>Educação para a sustentabilidade;</p> | <p>Meta 19</p> <p>ODS 12</p> <p>ODS 16</p> | <p>Direção</p> <p>Conselho escolar</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> |

Eixo: Gestão Administrativa

| Objetivos | Ações | Eixos transversais | Metas e/ou estratégias PDE/PE/ODS | Profissionais envolvidos | Cronograma |
|---|--|---|--|----------------------------------|----------------------------------|
| <p>Atender as demandas administrativas dentro do prazo estipulado e de acordo com legislação vigente.</p> | <p>Proporcionar atendimento acolhedor e eficiente aos servidores da instituição educacional e à comunidade escolar.</p> <p>Manter os sistemas IEDUCAR, SIGEP e Sistema Presença atualizados com as informações necessárias.</p> <p>Orientar procedimentos de matrícula, transferência, Bolsa Família ou outras atividades próprias da secretaria escolar com cordialidade e em tempo adequado.</p> <p>Organizar as pastas-arquivo funcionais dos servidores.</p> <p>Reduzir o consumo de papel e suprimentos de impressão.</p> | <p>Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos;</p> <p>Educação para a sustentabilidade;</p> | <p>Meta 19</p> <p>ODS 12</p> <p>ODS 16</p> | <p>Direção</p> <p>Secretaria</p> | <p>Durante todo o ano letivo</p> |

22.2 Plano de Ação SEAA

| Eixo: Planejamento EEAA | | | | | |
|---|--|--|--|--------------------------|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Planejar ações das atividades da EEAA. | Organizar as ações da EEAA para a realização das atividades | <p>Verificar as necessidades encaminhadas.</p> <p>Professores, Coordenação e Equipe Gestora sobre ações em conjunto.</p> <p>Pesquisa, leitura e preparação de material para a realização das atividades.</p> | 19/02 a 28/03 | Pedagoga EEAA | De forma presencial, as atividades ocorreram nas semanas programadas. |
| Eixo: Reunião EEAA | | | | | |
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Participar dos encontros de articulação pedagógica SEAA Curso EAPE | <p>Organizar as ações da EEAA.</p> <p>Formação continuada.</p> | <p>Participar das reuniões e acompanhar as atividades.</p> <p>Apropriar-se de documentos divulgados pela Coordenação Intermediária.</p> <p>Curso híbrido com acesso à plataforma e reuniões na Escola de Aperfeiçoamento com programação dos conteúdos predefinidos pela coordenação e professora formadora.</p> | <p>Terça-feira</p> <p>Sexta-feira.</p> | Pedagoga EEAA | Processual |

Eixo: Coordenação Coletiva

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|---|--|--|--|
| <p>Instrumentalizar a equipe escolar para o estudo, planejamento, operacionalização e avaliação das práticas.</p> | <p>Colaborar com a formação continuada de todos os agentes da comunidade escolar.</p> | <p>Fornecer subsídios para ações que valorizam o saber dos profissionais e crianças buscando materiais para suporte nas produções de atividades.</p> <p>Analisar necessidades de formação e orientação à comunidade escolar.</p> <p>Esse encontro continuará acontecendo, ao passo que os profissionais da escola solicitarem conteúdo e dias preestabelecidos para SEAA direcionar coletivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> *Estudo do guia e normas da escola *PPP *Inventário *Calendário e datas comemorativas *Oficina de Adequação Curricular *Transtornos funcionais e deficiências *Aprendizagens como processo *Oficina de Jogos e brincadeiras | <p>Esta ação iniciou na Semana Pedagógica (07-08-09 e 15-16/02/2024)</p> | <p>Equipe gestora Coordenadora Pedagoga EEAA O. E. S. R.</p> | <p>Formativa, acreditando que se trata de um processo, sendo um auxílio aos docentes a continuar progredindo em sua atuação.</p> |

Eixo: Ações Institucionais

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|---|-----------------------------|---|--|
| <p>Colaborar junto à Equipe Gestora, coordenadores e outros serviços na elaboração de estratégias junto à comunidade escolar.</p> <p>Acolher e Intervir nas demandas.</p> | <p>Desenvolver estratégias de ação.</p> | <p>Acompanhar os Conselhos de Classes, Estudos de Casos e reuniões com famílias e demais atividades da escola.</p> <p>Reuniões, questionários de pesquisas.</p> | <p>A definir.</p> | <p>Pedagoga EEAA O. E. Sala de recursos</p> | <p>Avaliação processual e formativa a depender da demanda e resultado das ações.</p> |
| <p>Junto ao corpo discente</p> | <p>Colaborar de forma a potencializar suas habilidades e minimizar suas dificuldades em busca de adequação curricular que se fizer necessária.</p> | <p>Fazer as intervenções necessárias de acordo com a queixa escolar recebida dos estudantes. Realizar avaliação pedagógica, utilizando diversos instrumentos pedagógicos.</p> <p>Acompanhar os alunos com transtornos e deficiências.</p> | <p>Durante o ano letivo</p> | <p>Pedagoga EEAA O.E. Sala de recursos</p> | <p>Avaliação processual e formativa.</p> |
| <p>Junto ao corpo docente</p> | <p>Assessoria ao trabalho pedagógico</p> | <p>Estabelecer um espaço de Escuta sensível aos professores e outros profissionais da IE, quando necessário, com o objetivo de: acolher a demanda do professor (encaminhamento dos alunos).</p> <p>- Esclarecer sobre competências atribuídas aos profissionais da Equipe de Apoio (SEAA, OE e AEE) no acolhimento e acompanhamento junto aos professores, estudantes e a família.</p> <p>- Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.</p> | <p>Durante o ano letivo</p> | <p>Pedagoga EEAA O.E. Sala de recursos</p> | <p>Avaliação processual e formativa.</p> |

| | | -Combinar com a professora a intervenção (projetos, aulas, estratégias direcionadas) com a turma e estudantes; registrar as observações. | | | |
|-----------------|---|---|------------|---|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Junto à escola | Colaborar com Projetos e documentos preestabelecidos | <p>Participar e contribuir com os projetos da escola.</p> <p>Incluir nos programas e projetos da escola, análise dos temas/resultados:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Educação em e para direitos humanos e diversidade * Luta contra a medicalização da educação e da sociedade *SAEB 5º ano/IDEB *Programa superação <p>Contribuir e participar de formação continuada.</p> <p>Festas comemorativas.</p> <p>Organizar registros internos das intervenções, dos desdobramentos e dos resultados obtidos em cada nível do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção da Queixa Escolar).</p> <p>Produzir Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. EEAA – (pedagoga)</p> | A definir. | Pedagoga EEAA, junto à toda equipe (gestores, coordenadores, professores, O. E., S. R., monitora, servidores e ESVs). | Avaliação processual e formativa, acompanhando já previsto no PPP. |
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Junto à família | Colaborar com desenvolvimento acadêmico dos estudantes. | Disponibilização para a solicitação de acompanhamento do estudante e a sua participação nas estratégias e projetos interventivos, para os que apresentem dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem, projeto este construído | A definir. | Pedagoga EEAA | Avaliação processual; com atividades, testes diagnósticos e formativa |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | <p>colaborativamente com os profissionais de apoio pedagógico e equipe escolar.</p> <p>Informar à família da demanda de queixa, solicitar autorização para acompanhamento e apresentar as ações já desenvolvidas pela UE e iniciar acompanhamento e possíveis avaliações de outros especialistas, além da colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar.</p> <p>Dialogar com as possibilidades de comunicação da escola com a família para favorecer o sucesso escolar do aluno e refletir acerca das atribuições de cada uma (família/escola). EEAA, OE, coordenador e supervisor pedagógico, professores, equipe gestora e família.</p> | | | |
|--|--|--|--|--|--|

| Eixo: Observação do contexto escolar | | | | | |
|---|---|--|---|--------------------------|---|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Avaliar a adaptação das crianças e profissionais de educação ao ambiente escolar. | Fornecer subsídios para ações que facilitem a ambientação das crianças e profissionais de educação para favorecer a aprendizagem. | <p>Conhecer os espaços do ambiente escolar.</p> <p>Conhecer os horários das atividades da escola.</p> <p>Buscar relatos de professores e pais.</p> | <p>Início do ano letivo e sempre que houver necessidade.</p> <p>Esta atividade também poderá ser realizada através de reuniões virtuais e contatos telefônicos.</p> | Pedagoga EEAA | <p>Diagnóstica, com possibilidade de perceber as fragilidades, para colaborar em suas competências.</p> |

Eixo: Observação em sala de aula

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|---|----------------------|--------------------------|---|
| Acompanhamento dos estudantes no desenvolvimento das atividades escolares. | <p>Avaliar estudantes com baixo rendimento escolar quando encaminhados para a EEAA.</p> <p>Avaliar e acompanhar crianças com diagnóstico.</p> | <p>Conhecer os horários das atividades da turma.</p> <p>Agendar com o(a) professor(a) a observação, participando da aula previamente elaborada.</p> <p>Preparar material de registro.</p> <p>Observar e analisar estudantes para encaminhar a Estratégia de Matrícula</p> | Durante o ano letivo | Pedagoga EEAA | <p>Avaliação ocorre durante o ano letivo, observações em sala de aula, na sala da EEAA, podendo também ser realizada através de reuniões virtuais e contatos telefônicos, com os professores.</p> |

22.3 Plano de Ação Orientação educacional

| Temáticas | Objetivos | Ações | Eixos transversais do currículo | Metas e estratégias | Responsáveis | Cronograma |
|----------------------|---|--|--|---|--|---|
| Cultura de Paz | Promover a Cultura de Paz através do desenvolvimento da escuta ativa e da comunicação não violenta, através de projetos de sensibilização da importância da convivência harmônica em sociedade. | Trabalhar através do Projeto Valores – Promovendo a Cultura de Paz - atividades pedagógicas coletivas, como apresentações teatrais, contação de histórias, musicalização etc. Além de disponibilizar material de suporte pedagógico aos professores. | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. | 6.13.1. - PEI Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. OE11: PEI Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | Entre o 1º e o 4º bimestres do ano letivo |
| Ensino/ Aprendizagem | Desenvolver estratégias coletivas que minimizem os resultados apresentados em relação a déficit de aprendizagem. | Promover ações pedagógicas que contemplem trocas de experiências entre professores e famílias, a fim de suprir as necessidades de ensino/ aprendizagem. | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. | OE11: PEI Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão OE09: PEI Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | Entre o 1º e o 3º bimestres do ano letivo |

| | | | | | | |
|---------------------------|---|--|--|--|--|---|
| Integração Família Escola | Desenvolver estratégias de conscientização sobre a importância da família no processo de aprendizagem dos estudantes. | Promover ações pedagógicas que proporcionem oportunidades de suporte pedagógico e orientações às famílias dos estudantes como folders informativos e trabalho de organização de rotina de estudos em casa. | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. | OE11: PEI Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | Entre o 1º e o 2º bimestres do ano letivo |
| Mediação de Conflitos | Desenvolver análise reflexiva e diálogo problematizador sobre adequada convivência em sociedade. | Desenvolver, junto aos estudantes, rodas de conversa para resolução de situações problema. | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. | 6.13.1. - PEI Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | Entre o 1º e o 4º bimestres do ano letivo |
| Saúde | Trabalhar os temas transversais (orientação sexual e saúde) por meio de projetos, promovendo orientações básicas de cuidado com o corpo e higienização pessoal. | Desenvolver o Projeto Sexualidade, Higiene e Saúde através de ações pedagógicas coletivas como apresentações teatrais, contação de histórias, | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; | 6.13.1. - PEI Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de | Durante o 2º bimestre do ano letivo |

| | | | | | | |
|-------------|--|---|--|--|--|---------------------------------------|
| | | musicalização etc. Além de disponibilizar material de suporte pedagógico aos professores. | Educação para a sustentabilidade. | escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. | Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | |
| Sexualidade | Promover o conhecimento sobre o direito à saúde a fim de mobilizar para o enfrentamento à violência sexual de crianças e adolescentes. | Desenvolver o Projeto Sexualidade, Higiene e Saúde através de ações pedagógicas coletivas como apresentações teatrais, contação de histórias, musicalização etc. Além de disponibilizar material de suporte pedagógico aos professores. | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. | 6.13.1. - PEI Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | Durante o 2º bimestre do ano letivo |
| Transição | Preparar alunos e famílias pontuando sobre as descobertas e vivências de um novo ambiente escolar. | Desenvolver o Projeto Transição junto às famílias e aos estudantes das etapas correspondentes, promovendo ações pedagógicas, como visitas às novas escolas, rodas de conversa, momentos interativos etc. | Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos humanos; Educação para a sustentabilidade. | 6.13.1. PEI Implementação e acompanhamento de projetos pedagógicos que promovam as práticas de Educação em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. | Orientador(a) Educacional Coordenação Pedagógica Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem Sala de Recursos Corpo docente | No 1º e no 4º bimestres do ano letivo |

22.4 Plano de Ação SRG

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÃO | RESPONSÁVEIS | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AValiação |
|---|--|---|---|--|--|
| Conhecer as necessidades específicas da unidade escolar | Levantamento de demandas | Professora da SRG | Estudantes Professores regentes | Início do ano letivo e quando necessário | Durante as reuniões pedagógicas |
| Conhecer os diagnósticos e facilitar o acesso às informações dos estudantes | Organização de documentação dos estudantes atendidos pela Sala de Recursos - Drive | Professora da SRG e Secretária Escolar | Estudantes com deficiência e TEA | Início do ano letivo / diante de novos estudantes diagnosticados | Pelos acessos ao <i>drive</i> compartilhado |
| Identificar nível de aprendizagem (potencialidades e dificuldades) e necessidades específicas | Avaliações diagnósticas: área de linguagens, matemática, funções executivas e comportamentais; | Professora da SRG | Estudantes com deficiência e TEA | Início do ano letivo | Construção de Planos de Ensino Individualizados |
| Acolher e conhecer as expectativas das famílias em relação à aprendizagem; Apresentar a proposta de trabalho do AEE. | Entrevista com as famílias | Professora da SRG | Famílias dos estudantes com deficiência e TEA | Início do ano letivo/ | Preenchimento da ficha de entrevista |
| Acompanhar e orientar os Educadores Sociais Voluntários no desempenho de suas funções junto aos estudantes | Orientação aos Educadores Sociais Voluntários e Monitores | Gestão da U.E Professora da SRG | ESV e Monitores | Início do ano letivo/ quando necessário | Entrega de orientações por escrito/ retorno dos professores |
| Promover o respeito à diversidade e a importância da acessibilidade na aprendizagem dos estudantes com necessidades especiais | Organização da Semana de Educação Inclusiva | Gestão/SOE/EEAA/SRG Professores regentes | Toda comunidade escolar | Fevereiro/março | Formulário <i>Google Forms</i> e reunião de coordenação pedagógica |
| Planejar ações conjuntas (projetos, encontros de formação pedagógica, orientação aos professores e famílias de estudantes em processo de diagnóstico) | Reuniões com Gestão Escolar e os demais serviços | Gestão/SOE/EEAA/SRG | Toda comunidade escolar | Mensalmente | Em reunião, após a execução de cada ação planejada |

| | | | | | |
|---|---|---|----------------------------------|-------------------------|---|
| Elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino/aprendizagem | Orientação aos professores quanto à adaptação de atividades e organização da sala/escola | Professora da SRG | Professores regentes | Durante todo ano letivo | Viabilidade da adaptação e desempenho do estudante nas atividades propostas |
| Promover melhor convívio de toda comunidade escolar e estudantes com deficiência e TEA, visando uma educação inclusiva | Participação nos projetos pedagógicos desenvolvidos na unidade escolar | Gestão/SOE/EEAA/SRG Professores regentes | Toda comunidade escolar | Durante ano letivo | Durante as coordenações pedagógicas coletivas |
| Facilitar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes com deficiência e TEA, por meio de recursos especiais e estratégias diversas conforme as necessidades de cada aluno. | Adaptação/Confecção de atividades para uso em sala de aula e na sala de recursos | Professora da SRG | Estudantes com deficiência e TEA | Durante ano letivo | Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe |
| Garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar de processos avaliativos formais de acordo com suas capacidades e necessidades individuais | Adaptação das avaliações bimestrais | Professora da SRG/ Professor regente/ Coordenação | Estudantes com deficiência e TEA | Bimestralmente | Registro do desempenho do estudante e observação dos professores quanto às adequações realizadas. |
| Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagens | Atendimento do estudante na Sala de Recursos | Professora da SRG | Estudantes com deficiência e TEA | Durante ano letivo | Registro do desempenho do estudante durante os atendimentos |
| | Estabelecimento dos objetivos de aprendizagem para cada estudante junto com os professores | Professora da SRG/ Professores regentes | Estudantes com deficiência e TEA | Bimestralmente | |
| Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais específicas tenham assegurados seus direitos de acesso ao currículo | Orientação aos professores quanto ao preenchimento do formulário de ADEQUAÇÕES CURRICULARES | Professora da SRG | Professores regentes | Bimestralmente | Através dos instrumentos avaliativos propostos individualmente |

22.5 Plano de Ação Conselho Escolar

| PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR | | | | |
|--|---|---|---|--------------------------|
| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Cronograma |
| <p>Promover a efetiva atuação do Conselho Escolar no cotidiano da escola.</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar enquanto órgão participativo consultivo e deliberativo.</p> | <p>Realização de reuniões mensais, sempre às últimas segunda de cada mês para deliberação sobre assuntos pertinentes à rotina da escola sempre buscando o levantamento de possíveis soluções e/ou encaminhamentos</p> <p>Eventos</p> <p>Uso de recursos financeiros</p> <p>Indicadores de rendimento, evasão e repetência</p> <p>Elaboração e revisão do PPP</p> <p>Projetos da unidade escolar em parceria com outras instituições</p> <p>Elaboração do regimento interno da unidade escolar</p> <p>Avaliação dos serviços prestados.</p> <p>Realização de reuniões extraordinárias, quando necessário</p> | <p>Integrar o Conselho Escolar à rotina da escola</p> | <p>Direção</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Professores</p> <p>Equipes de Apoio</p> | <p>Todo o ano letivo</p> |
| <p>Avaliação A cada encontro mensal será feita uma avaliação das propostas e encaminhamentos relacionados ao encontro anterior afim de verificar o andamento das ações.</p> | | | | |

22.7 Plano de Ação Readaptados

| PLANO DE AÇÃO – SERVIDORES READAPTADOS | | | | |
|--|--|---|---|----------------------------------|
| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Cronograma |
| <p>Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas;</p> <p>Facilitar o desenvolvimento dos projetos trabalhados na escola;</p> <p>Produção de murais;</p> <p>Atendimento individualizado aos alunos e mediação de conflitos</p> | <p>Acompanhar e auxiliar os professores/coordenação pedagógica, na elaboração das atividades, nas pesquisas de atividades, vídeos, músicas e demais ações que sejam necessárias para o desenvolvimento do trabalho dentro e fora de sala de aula;</p> <p>Colaborar na revisão das atividades elaboradas para os alunos.</p> <p>Participar das reuniões pedagógicas junto aos professores regentes/coordenação pedagógica/supervisão pedagógica</p> <p>Auxiliar os professores no uso de programas que facilitam o atendimento aos alunos e à aprendizagem deles de forma diversificada;</p> <p>Auxiliar os professores na confecção de materiais de ensino aprendizagem;</p> <p>Confeccionar murais chamando à atenção para as principais datas comemorativas;</p> <p>Auxiliar na execução de projetos contemplando o PPP;</p> <p>Acompanhar estudantes e professores nas atividades extraclasse.</p> | <p>Garantir que o trabalho do professor readaptado possa ser integrado a toda e qualquer atividade proposta pela escola</p> | <p>Professores Readaptados</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Equipe de Direção</p> | <p>Todo o ano letivo de 2024</p> |
| <p>Avaliação Ao término de cada bimestre será feita reunião com o corpo docente para avaliar o desenvolvimento dos trabalhos buscando a melhoria deles.</p> | | | | |

22.8 Plano de Ação Coordenação Pedagógica

| PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | | | |
|--|--|-------------------------|----------------------|
| Objetivos | Ações | Responsáveis | Cronograma |
| Efetivar a coordenação pedagógica | <p>Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar.</p> <p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.</p> <p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.</p> <p>Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.</p> | Coordenadora Pedagógica | Durante o ano letivo |
| Cumprir o Projeto Político Pedagógico da escola | Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar. | Coordenação Pedagógica | Durante o ano letivo |
| Acompanhar o desenvolvimento da turma | <p>Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.</p> <p>Organizar e conduzir o Conselho de Classe.</p> | Coordenação Pedagógica | Durante o ano letivo |
| Incentivar a formação continuada para a carreira magistério | <p>Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.</p> | Equipe gestora | Durante o ano letivo |
| Observação | | | |
| O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central. | | | |
| Avaliação | | | |
| Observar a participação dos envolvidos e análise de resultados. | | | |

22.9 Plano de Ação Projeto SuperAção

| PLANO DE AÇÃO – Projeto SuperAção | | | | |
|--|---|---|---|--------------------------|
| Objetivos | Ações | Metas | Responsáveis | Cronograma |
| <p>Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.</p> <p>Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> | <p>Identificação, com auxílio do Secretário Escolar, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.</p> <p>Definição de objetivos de aprendizagem quem respeitem o tempo e o conhecimento do estudante.</p> <p>Planejamento participativo para levantamento das vivências de letramento e numeramento essenciais a serem desenvolvidas ao longo da quinzena.</p> <p>Atividades em pequenos grupos com o professor na dinâmica da sala de aula.</p> <p>Atendimento individualizado semanal com a professora Dejanira Souza (readaptada).</p> | <p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar promovendo, ao final do ano letivo, o avanço dos estudantes atendidos em até dois anos.</p> | <p>Direção</p> <p>Secretaria Escolar</p> <p>Coordenação pedagógica</p> <p>Professores regentes</p> <p>Equipe Especializada</p> <p>Orientação Educacional</p> <p>Professores readaptados</p> | <p>Todo o ano letivo</p> |
| <p>Avaliação Contínua</p> | | | | |

22.10 Cultura de Paz – Projeto Valores

CRONOGRAMA PROJETO VALORES - PROMOVENDO A CULTURA DE PAZ

ABRIL
24/04

Abertura do Projeto
Apresentação dos Colaboradores
Peça Teatral - As Coisas que a Gente Fala (Ruth Rocha)
Atividade em Sala com Mediação do Professor (a): Confeção das bolhas com palavras ou símbolos/ desenhos de otimismo que o vento leva
Lançamento do 1º Concurso de Desenhos da Escola Classe Cora Coralina

MAIO
RESPEITO

| TEMA | Semana da Educação para a Vida - Dia Nacional de combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes | |
|---|--|---|
| ABERTURA DAS EQUIPES | Data: 08/05 | Abertura coletiva realizada pelas Equipes; Material de apoio e suporte aos professores; Pasta de atividades, vídeos educativos etc. |
| APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS | Data: 29/05 | Sugestões de Registros - fotografias, apresentações musicais, apresentações teatrais, confecção de panfletos, cartazes, paródias e outros gêneros textuais, trabalhos em grupo. |

JUNHO
TOLERÂNCIA

| TEMA | Bullying | |
|---|-------------|---|
| ABERTURA DAS EQUIPES | Data: 05/06 | Abertura coletiva realizada pelas Equipes; Material de apoio e suporte aos professores; Pasta de atividades, vídeos educativos etc. |
| APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS | Data: 26/06 | Sugestões de Registros - fotografias, apresentações musicais, apresentações teatrais, confecção de panfletos, cartazes, paródias e outros gêneros textuais, trabalhos em grupo. |

| AGOSTO RESPONSABILIDADE | | |
|--|---|---|
| TEMA | Estatuto da Criança e Adolescente | |
| ABERTURA DAS EQUIPES | Data: 07/08 | Abertura coletiva realizada pelas Equipes; Material de apoio e suporte aos professores; Pasta de atividades, vídeos educativos etc. |
| APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS | Data: 28/08 | Sugestões de Registros - fotografias, apresentações musicais, apresentações teatrais, confecção de panfletos, cartazes, paródias e outros gêneros textuais, trabalhos em grupo. |
| SETEMBRO EDUCAÇÃO E CORDIALIDADE | | |
| TEMA | Dia Nacional da Luta das Pessoas com deficiência | |
| ABERTURA DAS EQUIPES | Data: 04/09 | Abertura coletiva realizada pelas Equipes; Material de apoio e suporte aos professores; Pasta de atividades, vídeos educativos etc. |
| APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS | Data: 25/09 | Sugestões de Registros - fotografias, apresentações musicais, apresentações teatrais, confecção de panfletos, cartazes, paródias e outros gêneros textuais, trabalhos em grupo. |
| OUTUBRO GENTILEZA | | |
| TEMA | Dia dos Merendeiros? Dia das Crianças/Dia dos Professores | |
| ABERTURA DAS EQUIPES | Data: 02/10 | Abertura coletiva realizada pelas Equipes; Material de apoio e suporte aos professores; Pasta de atividades, vídeos educativos etc. |
| APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS TURMAS | Data: 30/10 | Sugestões de Registros - fotografias, apresentações musicais, apresentações teatrais, confecção de panfletos, cartazes, paródias e outros gêneros textuais, trabalhos em grupo. |
| NOVEMBRO | | |
| Culminância do projeto realizada pelas Equipes (SARAU); Agradecimento junto aos estudantes, aos colaboradores e professores. | | |
| Observação: Em todos os meses serão confeccionados pelas equipes murais da temática trabalhada e vídeos de conscientização para trabalho com as famílias. | | |

22.10.1 Regulamento Concurso de Desenhos



REGULAMENTO

1. DO OBJETIVO

Com a finalidade de levar as crianças a refletirem sobre a valorização da vida, estabelecemos as normas para a realização e participação no 1º Concurso de Desenhos, como parte das atividades de lançamento do Projeto Valores e em comemoração a Semana de Valorização da Vida.

2. DO TEMA

O desenho deve abordar o tema "A minha vida é legal".

3. DA PARTICIPAÇÃO

O Concurso é direcionado apenas aos estudantes da Escola Classe Cora Coralina.

4. DA INSCRIÇÃO E DOS PRAZOS

4.1. A inscrição será gratuita e deve ser feita entre os dias 01/05/2024 a 08/05/2024.

4.2. Os desenhos devem ser entregues na secretaria da escola.

5. DA AVALIAÇÃO

5.1. Os participantes serão divididos duas categorias:

Categoria 1- BIA

Categoria 2 - 4º/5º ANO

5.2. Somente serão apreciados desenhos elaborados pelos estudantes quando presentes na escola. Não serão aceitos desenhos elaborados em casa.

5.3. Somente serão aceitos desenhos feitos no formulário específico sem qualquer identificação do estudante para garantir a lisura no processo de avaliação e escolha.

5.4. Os dados dos estudantes serão coletados no momento da entrega. A cada desenho será atribuído um número de inscrição, registrada em caderno próprio com os dados do autor.

5.5. A comissão julgadora, composta por profissionais da escola, avaliará os desenhos e elegerá os 5 (cinco) finalistas de cada categoria, conforme os seguintes critérios de avaliação: criatividade, originalidade, temática, mensagem.

5.6. A apreciação e escolha por parte da comissão julgadora, ocorrerá nos dias 09/05/2024 e 10/05/2024

5.7. Os desenhos selecionados serão objeto de apreciação da comunidade escolar e interessados que, de maneira virtual (formulário google), poderão escolher apenas um desenho de cada categoria.

5.8. Para votar, será necessária a identificação por meio de um e-mail google, de forma a garantir apenas um voto por e-mail.

5.9. Os desenhos não terão os seus autores identificados, de forma a incentivar que a escolha tenha como parâmetros os critérios criatividade, originalidade, temática, mensagem.

5.10. A votação da comunidade ocorrerá entre as 8h do dia 13/05 às 18h do dia 17/05.

5.11. Serão vencedores os autores dos desenhos mais votados em cada categoria.

6. DO RESULTADO

6.1. O resultado será divulgado no dia 22 de maio, durante o momento de acolhida de cada turno e divulgado na lista de transmissão das turmas, via whatsapp.

7. DA PREMIAÇÃO

7.1. A premiação ocorrerá na Hora Cívica do dia 24/05.

7.2. Todos os finalistas receberão certificado de participação. Será premiado o desenho mais votado de cada categoria.

Prêmio – Categoria Bia -

Prêmio – Categoria 4º/5º ano -

9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1. O ato de inscrição nesse concurso corresponde ao envio do desenho, de acordo com o item 4, e implica no total conhecimento e aceitação de todos os itens desse regulamento, bem como na cessão de uso e dos direitos autorais dos trabalhos, sem qualquer tipo de ônus, tendo em vista os objetivos do concurso.

9.2. Os desenhos participantes serão devolvidos ao final do concurso.

9.3. A comissão julgadora é soberana e compete a ela avaliar e resolver sobre os casos omissos neste regulamento, não cabendo recurso.

9.5. Este concurso é exclusivamente cultural, sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes.

9.6. Não poderão participar do concurso em qualquer das etapas (organização e julgamento) os servidores e colaboradores terceirizados que tenham filhos, netos ou sobrinhos matriculados na Escola Classe Cora Coralina.

9.7. Os casos omissos devem ser tratados diretamente com a Direção da escola. Os questionamentos devem ser enviados via email: eccoracoralina.paranoa@se.df.gov.br



PROJETO VALORES

TEMA: MINHA VIDA É LEGAL

Escola Classe Cora Coralina
2024

Direção
Escola Classe Cora Coralina



1º CONCURSO DE DESENHOS



Tema: Minha vida é legal!

ESCOLA CLASSE CORA CORALINA

A large, empty rectangular box with a black border, intended for drawing.

22.11 Instrumento de coleta de dados

[ACESSE AQUI O QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS - FAMÍLIAS](#)



QUESTIONÁRIO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS ESCOLA CLASSE CORA CORALINA PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024

Senhores pais/responsáveis,

Estamos atualizando o Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Coralina.

Nesse projeto são descritas as metas, ações e objetivos que norteiam as ações da escola durante o ano letivo.

Uma parte importante do projeto é o diagnóstico da realidade escolar, que apresenta as características sociais, econômicas e culturais da comunidade para que o trabalho seja direcionado da melhor forma possível.

Solicitamos que preencham o questionário abaixo para incluirmos a análise dos resultados em nosso projeto.

O preenchimento de apenas **1(um) questionário por família** é suficiente.

Atenciosamente,

Direção.

22.12 Inventário da Escola Classe Cora Coralina

O documento pode ser acessado em: [INVENTÁRIO ECCC](#)

